



**TECENDO SABERES
SOCIOAMBIENTAIS:**
Dialogar, Refletir e Agir
Prado - Bahia

ecofuturo

FICHA TÉCNICA

Organização:
Instituto Ecofuturo

Coordenação:
Maria Henriqueta Andrade Raymundo
Raquel Coutinho

Fotos:
Acervo Ecofuturo
Adventure Camp
Eliza Carneiro
Jefferson Leite
Lethicia Galo
Mike May
Glocal
Participantes do Tecendo Saberes
Socioambientais em Prado/BA.

Projeto Gráfico:
Bamboo

Impressão:
Stilgraf Artes Gráfica e Editora Ltda
São Paulo - 2020

EQUIPE ECOFUTURO

Presidente:
Daniel Feffer

Diretor-superintendente:
Paulo Henrique Groke Junior

MEIO AMBIENTE

Alexandre Oliveira da Silva
Cleia Marcia Ribeiro de Araújo Sousa
David de Almeida Santos
Fernando Souza de Faria
Juvenil Vitoriano de Jesus
Marcelo Lemes de Siqueira
Marcelo Rogério Sant'Ana
Marcos José Rodrigues Prado
Maurício Rodrigues Prado
Michele Cristina Martins
Raquel Coutinho
Ricardo Silva de Souza

COMUNICAÇÃO

Paula Dourado
Larissa Cabelo de Campos

EDUCAÇÃO E CULTURA

Vanessa de Jesus Espindola

ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Bianca Correa
Mateus Cardoso Scriboni

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP) (CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Tecendo saberes socioambientais [livro eletrônico] :

dialogar, refletir e agir : prado / [organização]

Instituto Ecofuturo. – 1. ed. – São Paulo :

Instituto Ecofuturo, 2020.

PDF

ISBN 978-65-88172-00-1

1. Ambientalismo - Aspectos sociais 2. Conservação da natureza
3. Educação ambiental 4. Educação ambiental - Prado (BA) 5. Meio
ambiente 6. Meio ambiente - Proteção 7. Pedagogia educacional

I. Instituto Ecofuturo.

20-39918

CDD-304.2

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:

1. Socioambientalismo : Educação ambiental 304.2

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO ECOFUTURO Paulo Groke	05
TECENDO SABERES SOCIOAMBIENTAIS EM PRADO – BAHIA: contribuições para pensar a sustentabilidade socioambiental de escolas Maria Henriqueta Andrade Raymundo e Raquel Coutinho	06
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A NECESSIDADE DE UMA NOVA LEITURA DO MUNDO Raquel Coutinho e Michele Martins	12
AS ESCOLAS DE PRADO - BAHIA CONTRIBUINDO PARA CONSTRUIR A POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL Benedita Barreto de Jesus Silva	18
INTERVENÇÕES EDUCADORAS AMBIENTAIS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO EM PRADO Maria Henriqueta Andrade Raymundo	22
RELATOS DAS INTERVENÇÕES EDUCADORAS AMBIENTAIS	26
BLOG ESCOLA SUSTENTÁVEL Eliete Santana Magalhães, José Luís Liuth, Magali Ramos Machado, Márcia Carvalho, Mariana Silva de Jesus, Marilza Rogéria Pereira, Renalva Alves Santiago, Telma Martins	28
BUSCANDO A BELEZA Atemildes Rodrigues dos Santos, Geane Nobre Santana Angelí, Erlaene Paixão	31
ESCOLA SUSTENTÁVEL Beatriz de Araújo Brandi, Carina Silva Santos, Márcio Gonçalves da Costa, Fernanda Januária de Azevedo, Karina Silva Corrêa	34
FLORES E CORES SEMPRE VIVAS - JARDIM E HORTA ESCOLAR Leila Lúcia Batista Gomes Pinheiro, Márcia Rogéria Pereira Favoreto, Maria D’Ajuda Gomes de Novaes Andrade, Maura Felix Pereira Santos, Rosália Neves dos Santos Souza	37
HORTALIÇAS NA ESCOLA Bruna Santana Fontoura e Edinalva de Jesus	40

HORTA SUSTENTÁVEL E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA Gizelle Farias	43
LIXO, QUAL O SEU DESTINO? Adriana Gama Gabriel; Jaíne Ferreira dos Santos, Catielle Chaves Silva	46
PLANTANDO FUTUROS: VIVEIRO DE MUDAS NATIVAS Iana M. Medeiros Santos, Michele Said Petzold Habib, Rodrigo Diniz Nunes	49
REFLETIR O PRESENTE PARA PRESERVAR O FUTURO Maria Elza de Jesus Neves, Célia Maria Isidoro dos Santos, Antonia Souza de Alomba, Ramsés Diamantino de Oliveira	52
REGUE ESSA IDEIA Alda Souza Rocha Leal e Dilma Souza Novais de Oliveira	55
RESGATE DOS SABERES MEDICINAIS NA CONSTRUÇÃO DE UM HORTO MEDICINAL NA ESCOLA MUNICIPAL SANTA RITA DE CÁSSIA Carina dos Santos Martins, Rosa Maria Machado de Souza, Sabrina O. Silva Santana	58
RESGATE HISTÓRICO E MEIO AMBIENTE Dalbertan do Amparo; Hellen Karoline Dias de Araújo, Roraima Ramiro de Jesus	61
RIO QUE TE QUERO RIO: UMA TENTATIVA DE RESGATE DO RIO BARRINHA Dilma Pereira Neves, Jaciaria Reis de Souza, Kílvia Leite, Lúcia Maria de Jesus Santos, Maria D’Ajuda Azevedo dos Santos, Maria de Fátima Barbosa de Souza	64
SEMEANDO SONHOS Liliane Carmo de Jesus e Maria D’Ajuda Silva Santos	67
SUSTENTÁVEL APAEANA Jacqueline Nunes Amorim, Eudma Cristina Vitorino Ferreira, Maria Aparecida Novais	70
TECENDO LAÇOS Maria Christina Baptista Vieira Rosa, Sebastiana Maria de Jesus, Benedito Guerra Braz	74
UM PÉ DE QUE? Mariscleia de Souza Couto	77

APRESENTAÇÃO

Paulo Groke
Diretor Superintendente do Instituto Ecofuturo

Quando a Suzano nos convidou para pensarmos em um projeto de educação ambiental para o município de Prado, os prazeres e desafios de trabalharmos um tema tão necessário e urgente foram os motivadores para o propósito de formação crítica e emancipatória que o “Tecendo Saberes Socioambientais” carrega em sua essência.

O “Tecendo Saberes Socioambientais – dialogar, refletir e agir” é um projeto de educação ambiental que contribui para a formação socioambiental individual e coletiva, fomentando espaços de reflexão e diálogo sobre tais questões e sobre as políticas públicas do município de Prado e região.

E pensar em promover educação ambiental por meio do “Tecendo” não é somente estímulo ao diálogo, mas sim, à construção de projetos por parte dos educadores – e, conseqüentemente, à organização de comunidades de aprendizagem voltadas a estudos e estratégias para a conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida.

Ou seja, uma formação coletiva, com base na pedagogia da práxis e da alternância, em que, além de trazer à tona a problemática socioambiental a partir de uma conexão local-global e interdisciplinar, empoderou comunidades escolares para o desenvolvimento de intervenções de acordo com a realidade do território.

Ao longo de 2019, o desenvolvimento do projeto trouxe resultados que, no momento de sua concepção, não conseguíamos dimensionar. Além da oportunidade de vivenciar sonhos coletivos e difundir um pouco daquilo em que o Ecofuturo acredita, pudemos observar articulações comunitárias e institucionais, mobilização e sensibilização ambiental das comunidades escolares, intercâmbios e integrações entre escolas e educadores, e principalmente, o semear de uma mudança de postura.



A produção deste material se dá, principalmente, como instrumento não apenas de sistematização das iniciativas realizadas, mas também, como forma de evidenciar a produção de todo conhecimento e aprendizado que permearam o processo, a fim de que possamos compreendê-lo melhor e, futuramente, direcionarmos nossas ações para que sejam ainda mais efetivas.

Esta publicação é ainda uma maneira de celebrar e reconhecer a relevância dos 17 projetos que foram desenvolvidos pelos participantes, entre estudantes e educadores da rede pública de ensino de Prado.

É, também, mais um semear da cultura de sustentabilidade em que o Instituto Ecofuturo acredita, para que possamos disseminar e contribuir, cada vez mais, com a formação de “leitores de mundo” e agentes transformadores – como os participantes do Tecendo Saberes – que promovem o cuidado e o respeito à natureza, às relações e a todas as formas de vida.

TECENDO SABERES SOCIOAMBIENTAIS EM PRADO – BAHIA:

contribuições para pensar a sustentabilidade socioambiental de escolas.

Maria Henriqueta Andrade Raymundo
Raquel Coutinho

A crise ambiental instalada no Planeta nos faz refletir sobre as relações da sociedade com a natureza, o que exige repensarmos o modo de produção e consumo predatórios desenvolvidos, além da necessidade de medidas urgentes que dependem do pensar e agir individual e coletivo, local e global em busca da transição para sociedades sustentáveis.

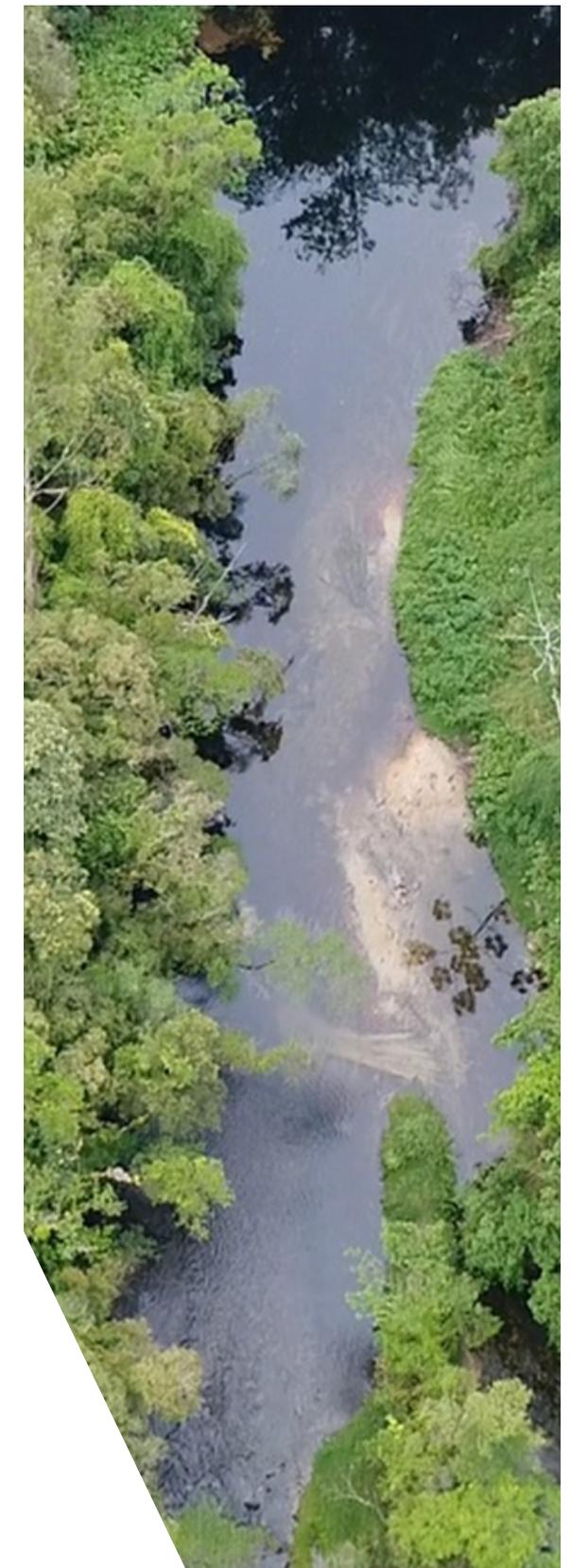
De acordo com Sorrentino (1997, p. 4) sociedades sustentáveis podem ser caracterizadas pelo “avanço em direção a não exploração do ser humano pelo seu semelhante, à melhoria da qualidade de vida para todos e à não exploração ou degradação das condições de vida das demais espécies pela espécie humana”.

Durante a Rio-92 (Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento) o conceito de Sociedades Sustentáveis teve destaque devido ao Tratado de educação ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global que foi lançado como fruto de um amplo processo envolvendo países de todos os continentes do mundo. O Tratado, que se tornou uma referência global, apresenta 16 princípios básicos da educação ambiental para sociedades sustentáveis, além de um plano de ação com diretrizes gerais para atuação de todos seus signatários que estão entre atores do poder público, sociedade civil e setor privado.

Se o desejo é contribuir com a transição para sociedades sustentáveis é necessário que a educação ambiental seja permanente e continuada em busca da transformação da realidade socioambiental com ações-reflexões-ações em todos os espaços da sociedade.

Neste sentido, trazemos aqui a importância das escolas como espaços educadores capazes de influenciar e transformar uma realidade construindo sociedades sustentáveis, a começar pela transformação da própria escola que pode se tornar um exemplo de sustentabilidade socioambiental.

Em 2010 o Governo Federal publicou o Decreto 7.083/2010 sobre o “Programa Mais Educação” do Ministério da Educação (MEC) apontando como um dos princípios da educação integral “o incentivo à criação de espaços educadores sustentáveis com a readequação dos prédios escolares, e à gestão, à formação de professores



e à inserção das temáticas de sustentabilidade ambiental nos currículos e no desenvolvimento de materiais didáticos”.

Desse modo, o MEC estava apontando três dimensões para a construção de escolas sustentáveis, sendo elas a física, a gestão e o currículo. Porém, o acúmulo propiciado pelas experiências e estudos de educadoras e educadores em coletivos e escolas de todo o país impulsionaram a incorporação de uma quarta dimensão que é a cidadania, ou relações com a comunidade escolar (MACHADO, 2014; MACHADO ET AL., 2015; PORTUGAL & SORRENTINO, 2018).

Escola como espaço educador sustentável e com uma educação integral, segundo Trajber e Sato (2010, p. 71) “deve incitar não apenas responsabilidades ecológicas, mas convidar para repensarmos nossas próprias vidas e o modelo de sociedade, sendo um convite à resignificação de nossos modos de vida”.



Propiciar contribuições a fim de estimular a transformação das escolas, na direção de sua sustentabilidade socioambiental foi o que motivou a realização do processo formativo “Tecendo Saberes Socioambientais: dialogar, refletir e agir”.

Este processo foi realizado, no período de janeiro a novembro de 2019, pelo Instituto Ecofuturo em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Prado, destinado às professoras e professores da Rede Municipal de Ensino de Prado, no Estado da Bahia.

O objetivo geral foi fortalecer e criar “comunidades aprendentes” voltadas aos estudos, diálogos e intervenções que contribuam para a conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente e qualidade de vida conectando o local ao global.

“Numa comunidade aprendente, todos têm algo a ouvir e algo a dizer. Algo a aprender e algo a ensinar. Lugares de trocas e de reciprocidades de saberes, mas também de vidas e de afetos. Assim, quando temos pela frente o desafio de nos unirmos para pensar e praticar alguma ação social em favor dos direitos humanos, da qualidade de vida e da integridade do meio ambiente, o que cada pessoa e cada grupo de pessoas aportam tem o seu valor”. (BRANDÃO, 2005, p. 89, 90).

Tecendo Saberes Socioambientais tomou por base, também, os significados de “comunidades aprendentes” e teve início a partir de um diagnóstico participativo que das escolas da rede de ensino de Prado, propiciando diálogos, reflexões e a valorização da diversidade de olhares e conhecimentos, para compor um breve estudo sobre os seus respectivos aspectos socioambientais contextualizados no município e região.

O diagnóstico como uma das etapas da metodologia gerou aprendizados aos educandos e educandas e, em especial às educadoras do processo formativo.

Somente a partir da compreensão da realidade local que a educação ambiental pode avançar para intervir num território. É a contextualização dos aspectos históricos, culturais, ecológicos, sociais, políticos e econômicos que dão a base para o planejamento e execução de atividades pedagógicas que façam sentido aos envolvidos, tornando-os sujeitos protagonistas da ação.

Os resultados do diagnóstico subsidiaram o detalhamento do planejamento pedagógico, que pode contemplar os anseios e se adequar às necessidades e realidade das educandas e dos educandos participantes do processo formativo.

Com uma carga horária total de 80 horas, o processo formativo buscou inspiração na pedagogia da alternância que valoriza a rede de saberes presente no dia a dia, seja na família, no trabalho ou na comunidade, extrapolando os aprendizados num espaço formal como a sala de aula.

A pedagogia da alternância “também articula prática e teoria realizando-se em tempos e espaços que se alternam entre escola e comunidade ao qual o educando está vinculado RIBEIRO (2008, p. 30)”.

A formação desenvolvida teve como espaços pedagógicos não apenas um local e tempo específicos, e sim espaços e tempos diversos, como as escolas, as comunidades escolares



e inúmeros lugares de vivência cotidiana nos quais os educandos puderam aprofundar suas interações e construir conhecimentos por meio do planejamento e execução de planos de intervenção socioambiental.

Portanto, a carga horária do Tecendo Saberes Socioambientais foi dividida entre o Espaço e Tempo-Fixo (ETF) e o Espaço e Tempo-Comunidade Escolar (ETCE).

O **Espaço e Tempo-Fixo** (ETF) foi constituído por cinco encontros presenciais, em datas e locais pré-determinados, sendo mediados pelas educadoras do processo com a utilização de um conjunto de técnicas e ferramentas pedagógicas como rodas de conversa, leituras compartilhadas e interpretação de textos, compartilhamento de experiências, vídeos, trabalhos em grupo, atividades lúdicas, teatro e música, entre outras.

Os cinco encontros do Espaço e Tempo-Fixo foram marcados, também, pelas práticas pedagógicas de registros em cadernos de campo, cartazes, fotografias, vídeos que eram socializados como memórias dos pequenos grupos que se formavam e do coletivo geral. A essência do ETF estava no encontro e nas relações estabelecidas entre educandas, educandos e educadoras deste processo; estava no diálogo de escuta atenta e olhos nos olhos; nas afetividades criadas e fortalecidas; na doação e recebimento em que todos se

colocavam simultaneamente internalizando a cada encontro que o ensino e a aprendizagem são inseparáveis.

Brandão (2002, p. 396) dissertando sobre o ensino e a aprendizagem, diz que “aprender é estar dentro de um tempo interativo de diálogo com o outro. Aprender é abrir-se a um outro para criar com ele a experiência objetivamente solidária (sempre interativa) e subjetivamente pessoal (sempre um gesto único, interior) de descobrir junto e integrar sozinho o milagre do saber.

Logo no primeiro encontro do Espaço e Tempo-Fixo as educandas e os educandos se organizaram em grupos por escolas e localidades com objetivos de facilitar os estudos e a execução das ações durante o Espaço e Tempo-Comunidade Escolar, bem como, para fortalecer as comunidades aprendentes em cada lugar.

O **Espaço e Tempo-Comunidade Escolar** (ETCE) aconteceu junto às escolas e em suas respectivas comunidades escolares entre um encontro e outro do Espaço e Tempo-Fixo. Desse modo, aconteceram três momentos do Espaço e Tempo-Comunidade Escolar nos quais eram desenvolvidas atividades individuais como leituras de textos e registros em cadernos de campo, mas, principalmente as ações coletivas fruto dos planejamentos que se realizavam durante os encontros do Espaço e Tempo-Fixo.

As ações do Espaço e Tempo-Comunidade Escolar eram feitas dentro de uma lógica de continuidade, ou seja, no primeiro momento os grupos iniciaram suas atividades nas escolas e entorno e à medida que o processo da formação avançava suas intervenções se desdobravam e ganhavam maior consistência e sentidos.

Embora, houvesse nitidamente a demarcação entre os tempos e os espaços de ensino-aprendizagem, no Tecendo Saberes Socioambientais, as práticas pedagógicas eram articuladas e integradas, materializando-se de forma orgânica. Os momentos de Espaço e Tempo-Fixo bebiam na fonte do Espaço e Tempo-Comunidade Escolar e estes por sua vez se alimentavam do que o antecedia.

Articular os tempos e espaços diversificados de aprendizados era tão necessário e desafiador, quanto articular e integrar a teoria e a prática, o fazer e o pensar, o planejar e o executar, o individual e a coletividade.



Neste sentido, a práxis pedagógica torna-se uma premissa para avançarmos nas quatro dimensões de escolas sustentáveis que também precisam ser articuladas e trabalhadas organicamente.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES GERAIS

O processo de formação Tecendo Saberes Socioambientais: dialogar, refletir e agir em Prado/BA, realizado pelo Instituto Ecofuturo com investimento da Suzano, envolveu diretamente cerca de 90 professores e professoras de 24 escolas da rede municipal de ensino, além da APAE no período de janeiro a novembro de 2019.

Foram realizados 17 planos de intervenção educadora ambiental gerando entre outras coisas a articulação comunitária e institucional; mobilização, sensibilização e mudança de postura socioambiental de comunidades escolares; intercâmbio e integração entre escolas;

ampliação de conhecimentos; elevação da autoestima das educandas e educandos do processo formativo, bem como de muitos estudantes envolvidos. Trouxe ainda resultados como resgates históricos culturais, a construção e fortalecimento de identidades; inovação das práticas pedagógicas e a melhoria da alimentação escolar.

No monitoramento e avaliação geral do processo de formação do Tecendo Saberes Socioambientais foram utilizados alguns indicadores resultando numa taxa percentual entre 90 a 100% para o aumento de conhecimentos socioambientais; interação com a comunidade escolar; aprendizados aplicados no dia a dia da vida profissional e pessoal; aumento dos conhecimentos sobre a realidade do município e o compromisso assumido com a continuidade das intervenções educadoras.

Mantendo-se na faixa percentual de 40 a 50% estavam os indicadores de transformação inicial dos espaços físicos das escolas; mudança de postura ambiental; estabelecimento de parcerias; elevação da autoestima e melhoria da alimentação escolar com alimento sem agrotóxico.

Sendo o Brasil um país signatário do Tratado de educação ambiental para Sociedades Sustentáveis é fundamental que os atores que desenvolvem educação ambiental adotem práticas educativas de características críticas e emancipatórias, valorizando e respeitando os aspectos histórico-culturais locais e os direitos humanos, incluindo a diversidade étnico-cultural, promovendo valores sociais diversos como a solidariedade, cooperação e corresponsabilidade.

A transição da escola, na direção da sustentabilidade socioambiental, não acontece de um dia para outro e nem é tarefa fácil. É um processo lento, gradual e feito a várias mãos, com paciência, estudo, diálogo e vontade política, na medida do compromisso com o enfrentamento das desigualdades sociais e com uma escola inclusiva, justa e solidária. (PORTUGAL e SORRENTINO, 2018, p. 14).

O Tecendo Saberes Socioambientais provocou no decorrer de um ano a mobilização e construção de sonhos coletivos para a proteção e cuidados com o nosso Bem-Comum. Trouxe à luz as vozes silenciadas e reforçou a capacidade de professoras e professores para fazer a mudança acontecer.

No entanto, é preciso investir em formação continuada e permanente dos educadores e demais profissionais da

educação, além das comunidades escolares. As escolas têm carências básicas de materiais, de espaços físicos adequados, de condições de sustentabilidade humana. É urgente a formulação e implementação do ciclo das políticas públicas de educação ambiental para avançarmos e fortalecermos a transição para escolas e sociedades sustentáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRANDÃO, C.R. Comunidades Aprendentes. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antônio. **Encontros e Caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

BRANDÃO, C.R. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2002.

MACHADO, J.T. **Educação ambiental: um estudo sobre a ambientalização do cotidiano escolar**. 2014. 237p. Tese (doutorado em Ecologia Aplicada) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”; Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2014.

MACHADO, J.T.; TROVARELLI, R.A.; BATTAINI,V.; BRIANEZI, T.; ALVES, D.M.G.; BIASOLI,S.; SILVA,L.F.; SIM,E.C.; SORRENTINO, M. **Espaços educadores sustentáveis: a dimensão da cidadania incorporada a partir de processos educadores ambientalistas. Comunicações**. Piracicaba, ed. Esp., p.2017-240, 2015.

PORTUGAL, S.; SORRENTINO, M. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e suas contribuições à Escola Sustentável**. In: BAGANHA, Denise Estorilho; VIEIRA, Eliane do Rocio; MORTELLA, Rosilaine Durigan; ROSA, Maria Arlete (org.). Educação ambiental rumo à escola sustentável. Curitiba: SEED: UTP, 2018.

RIBEIRO, M. **Pedagogia da alternância. Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.34, n.1, p. 027-045, jan./abr. 2008.

SORRENTINO, M. **Vinte anos de Tbilisi, cinco da Rio-92: A Educação Ambiental no Brasil. Debates Socioambientais**. São Paulo, CEDEC, ano II, n. 7, p. 3-5, jun./set. 1997.

TRAJBER, R.; SATO, M. **Escolas sustentáveis: incubadoras de transformações nas comunidades**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande, v. esp., p. 70-78, set. 2010.

Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Rio de Janeiro: Rio 92, 1992. Disponível em: www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/pdfs/trat_ea.pdf

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A NECESSIDADE DE UMA NOVA LEITURA DO MUNDO

Raquel Coutinho
Michele Martins

Vive-se uma problemática socioambiental cuja compreensão demonstra a relevância estratégica da educação ambiental em nosso país. A necessidade de tal compreensão valoriza e enfatiza o papel da educação na formação de cidadãos mais críticos e responsáveis, cientes de seu papel para com o meio ambiente, as formas de vida em nosso planeta e suas múltiplas relações, ou seja, uma nova leitura de vida.

A necessidade de abordar o tema da complexidade ambiental decorre da percepção sobre o incipiente processo de reflexão acerca das práticas existentes e das múltiplas possibilidades de, ao pensar a realidade de modo complexo, defini-la como uma nova racionalidade e um espaço onde se articulam natureza, técnica e cultura. Refletir sobre a complexidade ambiental abre uma estimulante oportunidade para compreender a gestação de novos atores sociais que se mobilizam para a apropriação da natureza, para um processo educativo articulado e comprometido com a sustentabilidade e a participação, apoiado numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas de saber. Mas também questiona valores e premissas que norteiam as práticas sociais prevalentes, implicando mudança na forma de pensar e transformação no conhecimento e nas práticas educativas. (JACOBI, 2003, p. 191).

É impossível dissociar que a complexidade desse entendimento envolve aspectos não só ambientais e sociais, como também econômicos, legais, científicos, culturais, e por que não políticos?

Certamente encontraremos razões psicossociais, culturais, econômicas, educacionais, históricas e conjunturais, que delinearam um modelo devastador das relações estabelecidas entre os seres humanos e destes com o meio ambiente. (SORRENTINO, 2005, p. 289).

Nos últimos tempos, como humanidade, estamos cada vez mais preocupados diante das questões climáticas, ecológicas, políticas e econômicas que nos cercam. Essa percepção global contribui para a ampliação de nossa consciência individual. Como seres curiosos e criativos, não há como não percebermos que somos os mesmos geradores de tantos distúrbios, tão pouco podemos pretender que não há responsabilidade nossa em atuar para evitar o que está acontecendo. Agora o que nos falta são atitudes para gerarmos transformação cultural, assumindo nossas responsabilidades e, conscientes das consequências, fazermos escolhas mais assertivas.

O tempo todo estamos fazendo escolhas, seja para decidir qual o chá da manhã que iremos tomar, ou mesmo os amigos com quem iremos dividir nossas conquistas e falhas. Seria incoerente viver separando nossas escolhas de vida de nossas crenças, valores e, principalmente ideologias com as quais nos identificamos. Nossa escolha é tornar o mundo um lugar melhor para todas e todos a partir das reflexões sobre como governamos nossas vidas e nossas relações com todos os seres.

É nesse esforço de transformar positivamente o mundo que o Instituto Ecofuturo dedica seus projetos e ações, para mudar presente E futuro. É sobre integrar pessoas, livros, natureza, seres, relações. O Ecofuturo acredita que conhecimentos e aprendizados constantes contribuem para a construção de uma cultura de cuidado e respeito ao nosso tão incompreendido planeta.

Assim, desde 1999, o Ecofuturo atua para contribuir nas mudanças necessárias da sociedade a partir do estímulo e formação de sujeitos críticos, promovendo e fortalecendo práticas de leitura, de vivências junto à natureza, além de desenvolver processos permanentes de gestão e conservação de áreas naturais protegidas.

A missão do Instituto vai ao encontro do que o Tratado de educação ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (2002) diz quanto à educação ambiental, que esta é também um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida. E é essa educação que afirma valores e ações e que colabora para a transformação social e para a preservação ecológica.



OS PROJETOS E INICIATIVAS SOCIOAMBIENTAIS DO ECOFUTURO

Por acreditar que a leitura é também um agente transformador socioambiental, parte da atuação do Ecofuturo, desde 1999, por meio do projeto "Biblioteca Comunitária Ecofuturo" (antigo Ler é Preciso), é promover leitura de qualidade e democratizar o acesso ao livro, considerando a educação base para o desenvolvimento de consciência crítica.

O projeto reforça o que Antonio Candido (2004) diz a respeito da leitura literária como um direito humano, dada a sua capacidade humanizadora. Assim, considera-se o projeto Biblioteca Comunitária Ecofuturo como um dispositivo de acesso a direitos, como um equipamento cultural a favor da cidadania dos indivíduos.

Ao longo destes anos construiu-se uma extensa rede de bibliotecas por todo o país – são mais de 110 unidades em 12 estados brasileiros. Por meio de parcerias com poder público local e iniciativa privada, as bibliotecas são implantadas, prioritariamente, em escolas públicas – uma iniciativa para contribuir com a Lei 12.244/2010, que diz que toda escola no país deve ter uma biblioteca.

O processo de implantação envolve não somente a doação do equipamento leitor para o município, como também formações sobre promoção de leitura, gestão da biblioteca, sustentabilidade e acesso a recursos, além de uma oficina sobre a natureza como espaço educador.

Essas bibliotecas se diferenciam por suas ações de mediação de leitura e práticas leitoras que fomentam. Elas contribuem para a construção do pensamento crítico e para reflexão pessoal. Segundo Calvino (2015):

(...) a leitura não é comparável a nenhum outro meio de aprendizado e de comunicação, porque ela tem um ritmo próprio, que é governado pela vontade do leitor; a leitura abre espaços de interrogação, de meditação e de exame crítico, enfim, de liberdade; a leitura é uma relação com nós mesmos e não apenas com o livro: com o nosso mundo interior, através do mundo que os livros nos abre (CALVINO, 2015, p. 9).

Além da atuação na implantação de bibliotecas, o Ecofuturo desenvolve, ainda, iniciativas de formação para sensibilização ambiental, considerando seres humanos e natureza partes atuantes e significativas de um mesmo sistema interligado de vida.

Neste sentido, destaca-se o Parque das Neblinas, uma área de 7 mil hectares da Suzano localizada na Serra do Mar, entre Mogi das Cruzes e Bertioga no, Estado de SP. Gerida como Unidade de Conservação, é uma referência em gestão de áreas protegidas e local de desenvolvimento de ações e programas focados na conservação, proteção e regeneração da Mata Atlântica, além de programas voltados à educação ambiental e o envolvimento em políticas públicas socioambientais.

Dentre os programas de educação ambiental do Parque das Neblinas, chama-se a atenção para o programa "Meu Ambiente", desenvolvido desde 2010 por meio de parcerias com os Municípios de Mogi das Cruzes, Bertioga e Suzano. Este programa convida educadores a refletirem sobre a importância do contato com a natureza e promoverem atividades ao ar livre como forma de contribuir para formação de cidadãos mais engajados com as questões ambientais. No programa, diferentes metodologias estimulam educadores a criarem contextos de aprendizagens que envolvam elementos da natureza proporcionando uma extensão vivencial dos assuntos trabalhados em sala de aula, instigando a reflexão e ações ao ar livre que contribuem para novas relações sociedade e natureza.

Tendo a natureza como educadora, o Programa proporciona uma vivência que se desdobra em diversas fases e convida a uma experiência de integração, oportunizando que cada participante se reconheça como parte de um ciclo contínuo e interdependente de vida, que tudo envolve e abriga. (ECOFUTURO, 2018, p. 8).



O programa é composto por cinco fases ao longo do ano letivo. A saber: fase 1, que corresponde ao encontro com educadores para, além das vivências e reflexões, a elaboração de projetos, intervenções e atividades realizadas dentro e/ou fora da escola. Fase 2, que corresponde às atividades de temática socioambiental desenvolvidas na escola, com objetivo de despertar o interesse e curiosidade por temas relacionados a natureza. Fase 3, de vivência na Unidade de Conservação em que o Instituto Ecofuturo faz a gestão – o Parque das Neblinas, facilitada pelos monitores ambientais do local. Fase 4, de expressão da vivência e trabalhos de fechamento na escola. E, por fim, a última fase, 5, que corresponde a um encontro de fechamento com educadores, que, além de compartilharem suas percepções sobre o processo, é também o momento de troca de conhecimentos e experiências a partir dos resultados dos projetos desenvolvidos.

São muitos os números acumulados ao longo destes 10 anos de execução, sendo mais de 5 mil alunos participantes, 380 educadores envolvidos e 160 escolas abrangidas. Entretanto, os números são não capazes de demonstrar os impactos intangíveis e que contribuem para a transformação positiva da sociedade como, por exemplo, a mudança do olhar do professor para o indivíduo aluno, a transformação dos espaços físicos das escolas, melhoria da alimentação escolar, intervenções no entorno da escola, entre outros.

O estímulo à reflexão sobre questões socioambientais e ao desenvolvimento de projetos educacionais de forma interdisciplinar também são elementos de outro projeto, o “Tecendo Saberes Socioambientais”, que o Instituto Ecofuturo desenvolveu entre 2018 e 2019, em dois municípios: Malacacheta (MG) e Prado (BA).

Trata-se de um projeto de formação de educadores e estudantes construído a partir das experiências dos outros dois supra cima citados, com uma estrutura metodológica baseada nas pedagogias da alternância e da práxis. Possui cinco módulos de formação, todos com atividades em tempo-espaço fixo e tempo-espaço na comunidade escolar, ressaltando, ainda a realização de um diagnóstico socioambiental participativo do município como base para a problematização da realidade local.



Tendo como princípios metodológicos o pensamento crítico, a realidade de cada local, o diálogo, a participação, a integração, e a teoria e prática, foram geradas mais de 45 intervenções socioambientais desenvolvidas nas duas cidades, pelos educadores e estudantes, envolvendo escolas da rede pública de ensino e suas respectivas comunidades escolares, com a participação de mais de 200 educandos.

Pode-se perceber muitos resultados positivos, a partir do desenvolvimento do projeto nos municípios pelo Ecofuturo, como, por exemplo: articulação comunitária e institucional; mobilização e sensibilização ambiental de comunidades escolares; intercâmbio e integração entre as escolas da rede de ensino; estabelecimento de parcerias locais; transformação dos espaços físicos das escolas; ampliação de conhecimentos; e mudança de postura socioambiental das comunidades escolares envolvidas.

Ainda, em Malacacheta, o Ecofuturo fomentou a elaboração da Política Municipal de educação ambiental criando a Comissão Interinstitucional Municipal de educação ambiental - CIMEA, que reúne diversas instituições do poder público e sociedade civil, com a missão de formular, executar e monitorar políticas públicas de EA no Município. A CIMEA foi constituída por meio de espaços de diálogos, reflexões e construção de conhecimentos sobre políticas públicas de educação ambiental, fortalecendo os projetos socioambientais na cidade. Um dos resultados imediatos deste processo foi a institucionalização da CIMEA a partir da sua inserção na Lei Municipal de Meio Ambiente.

CONSIDERAÇÕES E OPORTUNIDADES PARA TRANSFORMAÇÃO

*Quando os homens tiverem tempo
de ouvir música
de cuidar de seus jardins
me encontrareis cantando
um grande poema*
*Quando forem destruídos os preconceitos
quando as mulheres puderem sorrir
para todos os homens
me encontrareis cantando
um grande poema*
*Quando houver trabalho livre
quando for franco o amor
me encontrareis cantando
um grande poema*
*(“Meu grande poema”, Solano Trindade,
O Poeta Do Povo, 1999, p. 101)*

O poema acima, de Trindade, traz o desejo e anseio pela transformação e vai ao encontro do que o Tratado de educação ambiental (2002) nos diz a respeito de como a educação ambiental tem também o papel de ajudar na construção de consciência ética sobre todas as formas de vida que compartilham este planeta.

A missão de fazer do Brasil um país mais justo, solidário, de cuidado e respeito ao meio ambiente, aos seres que o habitam e, conseqüentemente, suas relações, é uma oportunidade para atuar na formação de cidadãos mais críticos, responsáveis e cientes de seu papel não só como cidadão, como também como parte integrante da vida em nosso planeta. E os projetos desenvolvidos pelo

Ecofuturo aqui abordados convergem para transformação social, cultural, ambiental e de indivíduos, necessária para alcançar tal feito.

Sabe-se que o caminho para o sucesso dessa missão tem muitos desafios. Sabe-se também que a intenção de acerto é o rumo, mas que a rota pode sempre ser ajustada. No final (ou no meio do caminho), a balança traz um saldo positivo que nos faz refletir sobre nossas experiências e nos instiga a aprofundar o diálogo sobre o que é educação, e que educação estamos promovendo.

O Instituto, neste breve exercício de escrita, aproveita a oportunidade para avaliar suas ações e projetos a fim de aprimorá-los de forma permanente para novas ações e o acompanhamento de um mundo tão fugaz e digital como o que vivemos atualmente. Porque, afinal, de que adiantaria tantas conquistas se não soubermos dirigi-las em benefício de todos e de um mundo melhor, acompanhando todas as mudanças que são necessárias para instituir uma nova leitura de mundo?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL. **Tratado de Educação Ambiental**. Disponível em <https://www.mma.gov.br/destaques/item/8068-tratado-de-educacao-ambiental-para-sociedades-sustentaveis-e-responsabilidade-global>. Acesso em janeiro de 2020.
- CALVINO, I. **Mundo escrito e mundo não escrito: artigos, conferências e entrevistas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- CANDIDO, A. **O direito à literatura e outros ensaios**. Coimbra: Angelus Novus, 2004.
- ECOFUTURO, I. **Educando na natureza**. São Paulo: Ecofuturo, 2018.
- Ecofuturo: a vida que a gente quer**. São Paulo: Ecofuturo, 2018.
- FERNANDEZ, C.; MACHADO, E; ROSA, E. **O Brasil que lê: bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação de leitores**. CCLF: Brasil, 2018.
- JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Autores Associados, n. 118, p. 189-205, 2003.
- MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: editora UNESP, 1996.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- SORRENTINO, M. et al. **Educação ambiental como política pública**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n2, pg 285 – 299, 2005.

AS ESCOLAS DE PRADO - BAHIA CONTRIBUINDO PARA CONSTRUIR A POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Benedita Barreto de Jesus Silva

A educação pode ser entendida como uma prática social que tem por objetivo desenvolver o ser humano num processo de ensino e aprendizagem, sendo um direito de todos. Educar é entrar em contato com o outro, é interagir e transformar uma sociedade. A educação pode se dar em diversos espaços e lugares, podendo ser escolar ou não escolar, formal, informal ou não-formal e deve ser voltada para toda as idades podendo acontecer nas escolas, no trabalho, nas famílias, nas comunidades.

É preciso que a educação propicie oportunidades de interação entre educandos e a natureza para conseguirmos mudanças comportamentais individuais e coletivas, para termos uma nova sociedade que transforme o quadro de degradação ambiental existente. Para isso, desde a década de 1970 vem sendo fortalecida a proposta de educação ambiental no mundo, como estratégia de

mudanças socioambientais, de combate à degradação ambiental, como forma de criar novas habilidades e novas formas de viver para termos equilíbrio ecológico no planeta.

A educação ambiental é um processo pedagógico participativo que procura estimular no educando uma consciência crítica preocupada com o bem-estar individual e coletivo, incluindo todas as formas de vida.

“O que deve ser superado, é o discurso vazio e o verbalismo vazio sobre educação. O que deve ser instaurada é a pedagogia que começa pelo diálogo, pela comunicação, por uma nova relação humana que possibilite ao próprio povo a elaboração de uma consciência crítica do mundo que virá. (FREIRE, 1967, p.104).





Há mais de dez anos o município de Prado vem desenvolvendo ações de educação ambiental nas escolas da rede municipal. Realizadas de forma pontual, isoladas e tratando apenas dos aspectos naturais, algumas vezes as ações são realizadas a partir de projetos integrando os conhecimentos de diferentes áreas e suas relações.

De acordo com o artigo 10º da Lei Federal 9795/99, que instituiu a Política Nacional de educação ambiental (PNEA), a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

É importante registrar que a PNEA compreende o meio ambiente de forma abrangente e integrada envolvendo vários aspectos como os históricos, culturais, políticos, econômicos e naturais. Portanto, a educação ambiental deve ser desenvolvida a partir das relações diversas entre a sociedade e a natureza.

Nesse contexto, a educação ambiental é um caminho para reflexão e ação, para a formação de uma população crítica que enxergue e construa estratégias de curto, médio e longo prazo para proteger a natureza, recuperar áreas degradadas, promover o bem-estar e ser dona de sua própria história.

O município de Prado busca avançar na proteção

ambiental e no desenvolvimento da educação ambiental de acordo com o que exige a sua Lei Orgânica que no Capítulo V do Meio Ambiente aponta que “deve promover a educação ambiental na sua rede de ensino e a conscientização da comunidade para a preservação do meio ambiente”.

Desse modo, a Secretaria Municipal de Educação de Prado, sendo conhecedora da Lei Nacional da educação ambiental (9795/99), vem trabalhando para incluir a dimensão da sustentabilidade em suas escolas.

Em 2015 a Secretaria criou a Coordenação Pedagógica Ambiental que iniciou a realização de várias ações passando pelos temas de recursos hídricos, Mata Atlântica, desmatamento, resíduos sólidos, horta escolar, além de realizar fóruns e conferências envolvendo a diversidade de atores do município e região.

A educação ambiental pode ser realizada de diversas maneiras e os professores têm um papel fundamental para promovê-la dentro das escolas com metodologias que despertem nos educandos os aprendizados e o senso crítico que possibilitem a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Direitos de no sentido de usufruir da vida, de ter condições, de viver dignamente podendo aproveitar os benefícios que a

natureza nos proporciona, e dever no sentido de lutar para que continuemos a gozar desses benefícios.

É possível observar que não há como desenvolver educação ambiental sem pensar no coletivo, no estudo compartilhado de pensamentos e ações que embasam o processo de aprendizagem. Foi com os princípios de coletividade, de criticidade, de diálogos e busca do amadurecimento das ações de EA que, em 2018, a Prefeitura de Prado firmou uma parceria com o Instituto Ecofuturo para a realização do processo de formação para professores da rede municipal. A formação “Tecendo Saberes Socioambientais: dialogar, refletir e agir” propiciou espaços de diálogos e reflexão a partir da realidade do cotidiano escolar de Prado. Promoveu estudos e intervenções socioambientais nas escolas e suas comunidades do entorno, contribuiu no fortalecimento de laços com diversos atores sociais, na integração de ações e dos educadores, na troca de saberes potencializando cada indivíduo e o coletivo, além de fortalecer a política pública de educação ambiental no município.

A partir dessa formação que movimentou a rede de ensino de Prado e outras articulações da Secretaria Municipal de Educação esperamos criar uma Comissão Municipal de educação ambiental e a Lei Municipal de educação ambiental. Com a institucionalização

da Política Municipal de EA será mais um passo para avançarmos na política pública e darmos continuidade às ações de formação atendendo desde a Educação Infantil até o nível superior, com educação ambiental formal e informal, garantindo assim, a toda a população Pradense, dentro e fora da escola, pensar, construir e reconstruir o meio em que vive.

É certo que a educação ambiental nas escolas por meio da teoria e prática unidas e de forma transversal é mais que necessária para uma sociedade que deve se preocupar com o nosso meio ambiente, com sua preservação e consequentemente com a sustentabilidade socioambiental do nosso município.

Para nossa inspiração e reflexão deixo aqui o trecho de um texto de Judith Cortesão:

“A ameaça à qualidade e à quantidade de vida é tão grande que não podemos ficar de braços cruzados nem atuar individualmente. O primeiro desafio é o ético, coletivo, é indispensável que o ser humano vivencie, que se sinta uma rede de vida e que esta rede se sustenta pela participação de todos. Não somos muitos, somos um só.”

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Editora: Paz e Terra. 1967.

INTERVENÇÕES EDUCADORAS AMBIENTAIS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO EM PRADO

Maria Henriqueta Andrade Raymundo

O processo de educação ambiental desenvolvido junto às escolas da rede pública de ensino de Prado – Bahia adotou a intervenção educadora ambiental como parte do seu método de ensino-aprendizagem e de contribuições para a construção de escolas sustentáveis.

As intervenções foram trazidas neste processo “para evidenciar o aprender pela práxis, podendo ter diferentes alcances, o importante é ser uma ação que mobilize os sujeitos a planejar, executar e refletir sobre o processo” (OCA, 2016, p. 85).

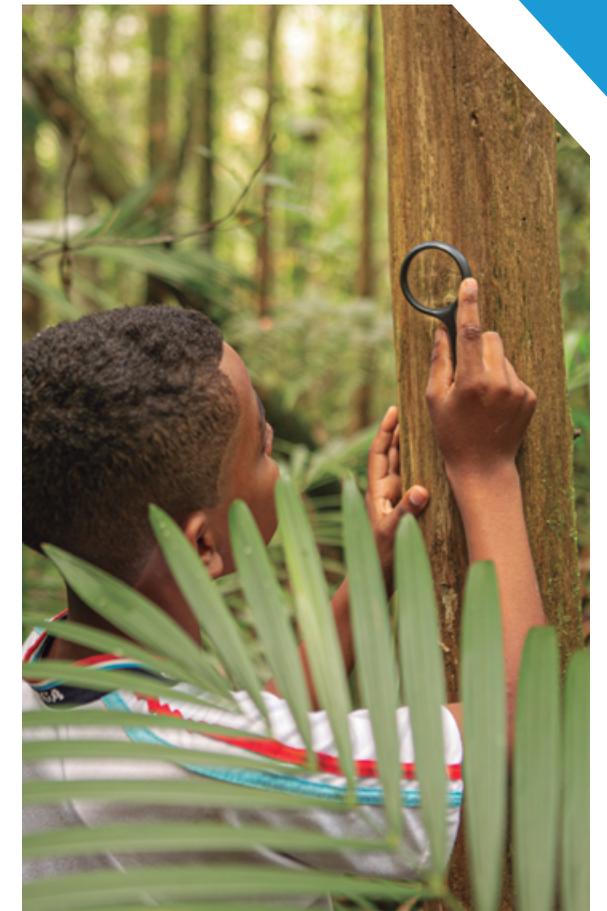
Um dos desafios estava na compreensão de que a intervenção educadora deveria carregar com o mesmo peso a teoria e a prática, sem colocar cada uma de um lado, pois ambas deveriam estar integradas no fazer pedagógico. O desafio estava na compreensão de que o planejamento não era um conjunto de tarefas a serem executadas para atingir metas numéricas, pois o planejar exige a reflexão profunda sobre cada passo que é dado, assim como cada passo da caminhada percorrida deve ser avaliado, revisitado e repensado.

A concepção de intervenção proposta estava na construção de uma prática pedagógica impregnada de criticidade sobre a realidade socioambiental, que pudesse gerar interações, diálogos e construções coletivas.

O que estava sendo desejado no processo era o ultrapassar das ações isoladas de pessoas bem intencionadas para intervenções de grupos que se constituíssem como comunidades que aprendem e criam suas identidades, que se relacionam na teia de saberes e experiências, criando novos caminhos comprometidos com as escolas e sociedades sustentáveis.

Trata-se, portanto, de um fazer político-pedagógico que aprende-ensina-aprende, que se inquieta e posiciona-se frente às injustiças e mazelas socioambientais buscando alternativas coletivas para a transformação.

Neste contexto, a formação dos professores e professoras da rede pública de ensino de Prado propiciou o desenvolvimento de várias intervenções educadoras ambientais que foram pensadas e executadas processualmente por meio de várias estratégias pedagógicas durante o curso Tecendo Saberes Socioambientais: dialogar, refletir e agir realizado no ano de 2019.



Entre as estratégias pedagógicas desenvolvidas para que as educandas e educandos do processo formativo pudessem elaborar e executar suas intervenções destaca-se o olhar fotográfico, a árvore dos sonhos, o planejamento, acompanhamento e avaliação.

A estratégia intitulada de “olhar fotográfico” teve a intencionalidade pedagógica de despertar a curiosidade, os questionamentos, de contribuir para diagnosticar a escola e seu entorno. O olhar fotográfico era um termo simbólico que significava uma etapa introdutória da intervenção, uma forma de trazer para o diálogo aquilo que mais afetava os sentidos dos próprios professores e professoras, como educandos do Tecendo Saberes Socioambientais, e também as percepções e olhares dos seus respectivos estudantes e comunidades escolares.

Foi dada a liberdade para que as professoras e os professores criassem suas estratégias de como fazer a

“fotografia” da comunidade escolar, da escola ou apenas de uma sala de aula. A fotografia da escola podia ser feita com o celular, com questionários, entrevistas, visitas, estudos do meio ou de outra forma que quisessem. O importante era que despertassem os olhos, os ouvidos, o olfato, as reflexões para aspectos não observados no dia a dia, que problematizassem a realidade encontrada.

Enquanto o olhar fotográfico focava, principalmente, nos problemas e desafios, a árvore dos sonhos despontava como os desejos e esperanças de uma escola e um mundo melhor para se viver.

A árvore dos sonhos “é uma técnica participativa concebida pelo Instituto Ecoar para a Cidadania com objetivo de sensibilizar e envolver a população em processos de planejamento. Trata-se de um espaço para debater sonhos, problemas e ações conjuntas” (ARAÚJO ET AL., 2015, p.3).

O aspecto dos sonhos trabalhado nas intervenções dos grupos foi um caminho escolhido para não ficarmos imersos e patinando nas lamentações e nos inúmeros problemas da realidade socioambiental. Desejava-se gerar aprendizagens, também, por meio da esperança e utopias que são capazes de mobilizar a busca da qualidade de vida sonhada. De acordo com Paulo Freire (2000, p. 56), “se o sonho morreu e a utopia também, a prática educativa nada mais tem que ver com a denúncia da realidade malvada e o anúncio da realidade menos feia”.

Primeiramente, foi desenvolvida a atividade da árvore dos sonhos com as professoras e os professores e quando estes retornaram às suas escolas os mesmos tiveram a missão de desenvolver a atividade junto aos segmentos da comunidade escolar fazendo as adaptações e arranjos pedagógicos que considerassem pertinentes.

O planejamento, acompanhamento e a avaliação permearam todo o processo de formação, considerando-se como intrínsecos ao ensino-aprendizagem pelas intervenções educadoras ambientais. Estes aspectos contemplados possibilitavam um olhar mais profundo para a prática educativa, com socialização dos fazeres e diálogos entre todos os educandos e educadoras gerando contribuições do coletivo para o coletivo.

Isso se deu nos encontros entre os professores, professoras e educadoras do Tecendo Saberes Socioambientais,



bem como nos momentos de trabalho dos grupos em suas comunidades escolares.

Um planejamento requer a organização das ideias, dos sonhos, das estratégias e exige a tomada de decisão do grupo que planeja. Desse modo, os educandos e educandas foram orientados a construir e registrar suas propostas de intervenção com os desafios do tempo de seis meses para a execução, ausência de recursos financeiros, atuação para além da sala de aula, entre outros que poderiam surgir no decorrer do processo, por isso, precisavam pensar em algo que fosse possível dentro da realidade de cada grupo.

O registro e a sistematização das informações, das ações, dos resultados e sentimentos gerados, eram caminhos para guardar as memórias das experiências vividas e assim poder revivê-las, refleti-las e inspirar novas ações.

Dentro deste propósito é que todas as professoras e professores deste processo foram convidados e orientados a contarem resumidamente as suas intervenções educadoras ambientais, registradas aqui neste livro com a chamada especial de “Relatos das intervenções educadoras ambientais das professoras e professores de Prado - Bahia”.

O registro de suas ações apontando as dificuldades, os anseios, os aprendizados e resultados alcançados demonstram os sentidos e a coragem desses educadores e educadoras que estão dispostos a seguirem na caminhada pela construção de escolas sustentáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAÚJO, J.B.S.; SILVA, C.J., SANTANA, C.G. **Oficina do Futuro como Metodologia de Formação Inicial com Alunos do PIBID**. Anais... 8º Encontro Internacional de Formação de Professores (ENFOPE) e 9º Fórum Permanente de Inovação Educacional (FOPIE), 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e Outros Escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

OCA - LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO E POLÍTICA AMBIENTAL-ESALQ-USP. **O “método oca” de educação ambiental: fundamentos e estrutura incremental**. Ambiente & Educação Revista de Educação Ambiental Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Dossiê Temático Fundamentos da Educação Ambiental Vol. 21, n. 1, 2016.



RELATOS
DAS INTERVENÇÕES
EDUCADORAS AMBIENTAIS
DOS PROFESSORES(AS)
DE PRADO - BAHIA

BLOG ESCOLA SUSTENTÁVEL

AUTORES:

- Eliete Santana Magalhães
- José Luís Liuth
- Magali Ramos Machado
- Márcia Carvalho
- Mariana Silva de Jesus
- Marilza Rogéria Pereira
- Renalva Alves Santiago
- Telma Martins

OBJETIVO:

Sensibilizar a comunidade escolar sobre a necessidade de preservar o meio ambiente para as presentes e futuras gerações, fazendo uso do conceito de educomunicação.

O QUE FOI FEITO:

- Árvore dos Sonhos
- Elaboração de vídeo e música
- Criação do Blog Escola Sustentável na página do Google
- Construção de jardim suspenso a partir de materiais recicláveis
- Plantio no entorno da escola
- Visita para conhecimento e estudo da fauna e flora do Parque Nacional Monte Pascoal
- Estudo e análise de dados do desmatamento do Parque Nacional do Descobrimento, ocasionado por madeiras locais e pela empresa Brasil-Holanda entre os anos de 1970 a 2000
- Confecção de objetos decorativos a partir de papel reciclável

- Criação de projeto de casa sustentável por meio de materiais recicláveis e recursos renováveis
- Visita e limpeza do córrego Quindimbe
- Palestras ambientais com analistas do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e Ongs locais

LOCAL:

Escola Municipal João Alves De Almeida e na extensão da comunidade do Guarani

PÚBLICO ENVOLVIDO:

Educandos, mães, pais e responsáveis pelos estudantes e comunidade local

MATERIAIS UTILIZADOS:

Mudas de árvores; garrafas plásticas diversas; pneus; cabeceiras de cama; grades de camas; sementes; ferramentas variadas; cola; revistas, jornais; verniz; tintas de madeira; pincel; TV; som; transporte escolar.





REFLETINDO SOBRE O QUE FIZEMOS

Os pontos positivos foram a sensibilização dos alunos, a criação do blog, a visitação ao Parque Nacional Monte Pascoal e a interação de todos da comunidade escolar.

Encontramos dificuldades com a falta de material solicitado, ausência de parcerias para a composteira e incompatibilidade de agenda dos participantes para a realização dos trabalhos em grupo.

Os principais resultados com a nossa intervenção foram a sensibilização de todos os envolvidos, o embelezamento e arborização da escola, a construção da horta e as lixeiras construídas com materiais recicláveis. Observamos a elevação da autoestima dos estudantes, a mudança de postura e atitudes da comunidade escolar em relação ao lixo, sendo mais seletivos. Outro resultado importante foi a criação de espaço permanente de comunicação (<https://escolajoaoalvesalmeida.blogspot.com>) para socialização das intervenções e produções socioambientais da comunidade escolar e comunidade local

Nosso aprendizado com este processo foi perceber que a construção de uma escola sustentável é essencial, assim como o trabalho em grupo gera melhores resultados.

Destacamos que o nosso trabalho contemplou, em especial, o princípio 13 do Tratado de educação ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global.

"A educação ambiental deve promover a cooperação e o diálogo entre indivíduos e instituições, com a finalidade de criar novos modos de vida, baseados em atender às necessidades básicas de todos, sem distinções étnicas, físicas, de gênero, idade, religião, classe ou mentais."

Pretendemos dar continuidade às ações voltadas para sustentabilidade e utilizar o nosso blog Escola Sustentável para divulgar, sensibilizar, atrair parceiros e valorizar o que todos estão fazendo para que a nossa escola seja sustentável.

NOSSA MENSAGEM

Há momentos em nossa vida que precisamos recuar para refletir sobre nossas ações. O meio ambiente pede socorro! Precisamos nos importar, por um mundo sustentável temos que lutar.

BUSCANDO A BELEZA

AUTORES:

- Atemildes Rodrigues dos Santos
- Geane Nobre Santana Angeli
- Erlaene Paixão

OBJETIVO:

Criar espaços não formais para execução de tarefas extraclasse promovendo, as características essenciais do desenvolvimento da infância e da adolescência.

O QUE FOI FEITO:

- Filme motivacional para construção da árvore dos sonhos
- Árvore dos sonhos
- Roda de conversa acerca do meio ambiente
- Apresentação aos estudantes, professores e comunidade local do projeto – Buscando a beleza: uma tentativa de embelezamento no entorno da Escola 25 de Julho e Modelo
- Atividades pedagógicas trabalhadas em sala de aula
- Apresentação de materiais pedagógicos de como embelezar o ambiente sem degradá-lo
- Relato de como preservar o local de lazer

LOCAL:

Escola Municipal 25 de Julho - Assentamento Três Irmãos, Assentamento Modelo - Prado - Bahia



PÚBLICO ENVOLVIDO:

Direção; coordenação; estudantes; professores, comunidade local

MATERIAIS UTILIZADOS:

Papel, data show, computador

PENSANDO SOBRE O QUE FIZEMOS

Temos a esperança de que dias melhores virão e a interação entre a comunidade e escola serão marcadas por compromissos e responsabilidades. A educação sem esperança não tem forças.

Tivemos dificuldades, principalmente, pela falta de interação da comunidade e lideranças com as expectativas e necessidades da escola.

Nossa intervenção ainda está no começo, pois tivemos impedimentos, mas estamos buscando sensibilizar e socializar as ideias, com isso foi criado espaço de diálogo entre comunidade escolar e comunidade local,

mediamos os conflitos e interesses com o propósito maior de proteção ambiental, bem-estar coletivo e qualidade de vida de todos. Os diálogos têm sido importante para sensibilizarmos e um dia resgatarmos a beleza perdida no entorno da escola.

Aprendemos que nunca devemos deixar que os outros façam o que nós podemos fazer.

O princípio número 13 do Tratado de educação ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global se aplica bem ao que pensamos.

A educação ambiental deve promover a cooperação e o diálogo entre indivíduos e instituições, com a finalidade de criar novos modos de vida, baseados em atender às necessidades básicas de todos, sem distinções étnicas, físicas, de gênero, idade, religião, classe ou mentais.

É com esse intuito que nos baseamos em promover a cooperação e o diálogo entre comunidade e escola, portanto, desistir jamais.

Que sejamos cada vez mais semeadores e revolucionários para que possamos diminuir os impactos negativos no meio ambiente.

NOSSA MENSAGEM

“Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena acreditar no sonho que se tem ou que os seus planos nunca vão dar certo ou que você nunca vai ser alguém.”
RENATO RUSSO



ESCOLA SUSTENTÁVEL

AUTORES:

- Beatriz de Araújo Brandi
- Carina Silva Santos
- Márcio Gonçalves da Costa
- Fernanda Januária de Azevedo
- Karina Silva Corrêa

OBJETIVOS:

- Dialogar e refletir o conceito de sustentabilidade e nossas atitudes em relação ao ambiente escolar
- Propor e executar ações positivas em relação ao nosso ambiente escolar construindo uma "mentalidade" sustentável

O QUE FOI FEITO:

- Discussão sobre meio ambiente e sustentabilidade
- Árvore dos sonhos
- Elaboração de cartazes sobre meio ambiente
- Pesquisas sobre métodos de compostagem
- Sensibilização das merendeiras para guardar os resíduos orgânicos para a compostagem
- Montagem da composteira

LOCAL:

Escola Algeziro Moura - Cumuruxatiba/Prado

PÚBLICO ENVOLVIDO:

alunos integrantes do grupo Patrulha ecológica e alunos do 2º ano do ensino médio, professores, merendeiras e auxiliares de serviços gerais

MATERIAIS UTILIZADOS:

Telhas, resíduos reaproveitáveis, cartolinas

PENSANDO SOBRE O QUE FIZEMOS

Consideramos que os principais pontos positivos da nossa intervenção foram conhecer as realidades de outras escolas do município e sensibilizar a comunidade para o meio ambiente.

Encontramos dificuldades devido ao pouco tempo disponível para a execução das intervenções, falhas na entrega dos recursos materiais que foram prometidos,

além da mobilização de professores que não estavam participando do processo de formação.

Os nossos principais resultados imediatos foram a sensibilização para a importância da proteção ambiental e uso cuidadoso da natureza, introdução da temática ambiental e de sustentabilidade nos vários segmentos da escola, construção de uma pequena composteira reduzindo os resíduos sólidos que seriam descartados inadequadamente, e também, a identificação da percepção da dificuldade na realização de projetos no ambiente escolar.

Aquilo que aprendemos no Tecendo Saberes Socioambientais devemos praticar em toda a vida e aprendemos também, que não devemos confiar em promessas de recursos materiais.

A nossa intervenção contemplou os princípios números 3, 7 e 15 do Tratado de educação ambiental.



A educação ambiental é individual e coletiva. Tem o propósito de formar cidadãos com consciência local e planetária, que respeitem a autodeterminação dos povos e a soberania das nações.

A educação ambiental deve tratar as questões globais críticas, suas causas e inter-relações em uma perspectiva sistêmica, em seu contexto social e histórico. Aspectos primordiais relacionados ao desenvolvimento e ao meio ambiente tais como população, saúde, democracia, fome, degradação da flora e fauna devem ser abordados dessa maneira.

A educação ambiental deve integrar conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações. Deve converter cada oportunidade em experiências educativas de sociedades sustentáveis.

Vamos dar continuidade às ações em 2020 a partir dos projetos que elaboramos, mas ainda não conseguimos iniciar.

NOSSA MENSAGEM

" Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma". Lei de Lavoisier



FLORES E CORES SEMPRE VIVAS - JARDIM E HORTA ESCOLAR

AUTORES:

- Leila Lúcia Batista Gomes Pinheiro
- Márcia Rogéria Pereira Favoreto
- Maria D'Ajuda Gomes de Novaes Andrade
- Maura Felix Pereira Santos
- Rosália Neves dos Santos Souza

OBJETIVO:

Buscar meios que possam fomentar a responsabilidade do ser humano com o meio ambiente (casa comum), promovendo espaço de diálogo/reflexão e ação acerca da utilização/aproveitamento do entorno escolar.

O QUE FOI FEITO:

- Construção da Árvore dos sonhos
- Olhar fotográfico
- Reunião com direção, coordenação escolar, professores e funcionários
- Reunião com os pais/responsáveis e os estudantes do 2º ano
- Palestra sobre educação ambiental
- Serviços administrativos
- Exibição do Documentário: Seremos História?
- Preparação do espaço para o plantio
- Plantio da horta/jardim

LOCAL:

Escola Municipal Prof.º Edla dos Santos Almeida e Escola Municipal Dois de Julho - Prado

PÚBLICO ENVOLVIDO:

Comunidade escolar e comunidade local

MATERIAIS UTILIZADOS:

Garrafas pet, enxadas, rastelos, cavador, pneus, sementes, mudas, caixotes, esterco, madeira (ripas), fio nylon, caixa d'água (doação), tinta guache

PENSANDO SOBRE O QUE FIZEMOS

Tivemos vários pontos positivos em nossa intervenção e o que vamos destacar são a harmonia do grupo, as ações do cronograma que conseguimos cumprir, o envolvimento

da comunidade local com as mães, pais, responsáveis e estudantes que se sentiram sensibilizados, e assim, comprometendo-se com o bem estar do ambiente escolar. Além disso, destacamos as parcerias das escolas (Edla e Dois de Julho) e o apoio da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Instituto Chico Mendes de Conservação da Natureza (ICMBio) com a realização de palestras; e os recursos utilizados através da comunidade local.

Encontramos algumas dificuldades quanto ao apoio dos parceiros da própria escola e da Secretaria Municipal do Meio Ambiente com os recursos materiais prometidos.

Conseguimos obter resultados importantes como a sensibilização dos envolvidos; o embelezamento do ambiente, o enriquecimento na alimentação escolar; os diálogos e a ampliação do conhecimento socioambiental; o reaproveitamento do espaço escolar; reciclagem de materiais que seriam jogados no lixo; e o engajamento de parceiros.



Aprendemos a desenvolver um bom diálogo e com isso estabelecemos parcerias entre cursistas, mães, pais e responsáveis pelos estudantes, além dos funcionários em geral das escolas.

Percebemos que contemplamos principalmente os princípios 3,4,5,13 do Tratado de educação ambiental.



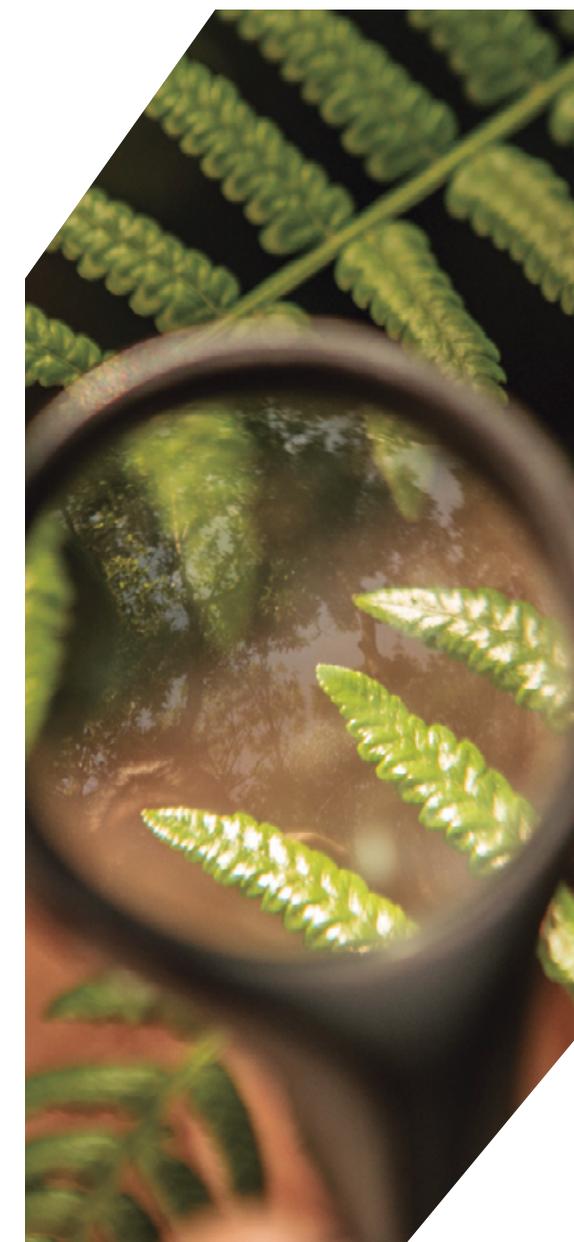
A educação ambiental é individual e coletiva. Tem o propósito de formar cidadãos com consciência local e planetária, que respeitem a autodeterminação dos povos e a soberania das nações.

A educação ambiental não é neutra, mas ideológica. É um ato político, baseado em valores para a transformação social.

A educação ambiental deve envolver uma perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar.

A educação ambiental deve promover a cooperação e o diálogo entre indivíduos e instituições, com a finalidade de criar novos modos de vida, baseados em atender às necessidades básicas de todos, sem distinções étnicas, físicas, de gênero, idade, religião, classe ou mentais.

Vamos dar continuidade às nossas intervenções socioambientais, pois elaboramos um planejamento global para 2020 e continuaremos com as parcerias existentes.



NOSSA MENSAGEM

“Nunca duvide que um pequeno grupo de cidadãos preocupados e comprometidos possa mudar o mundo, de fato é isso que o tem mudado”.

Margaret Mead

HORTALIÇAS NA ESCOLA

AUTORAS:

- Bruna Santana Fontoura
- Edinalva de Jesus

OBJETIVO:

Transformar o espaço ocioso da escola em espaço sustentável e prazeroso.

O QUE FOI FEITO:

- Reunião com a equipe escolar
- Olhar fotográfico
- Delimitação do espaço para construir a horta
- Plantio coletivo de mudas e sementes
- Manutenção da horta
- Construção de instrumentos musicais com materiais recicláveis
- Atividades musicais

LOCAL:

Creche Municipal Jorge Ramos

PÚBLICO ENVOLVIDO:

Professores, alunos e todos os funcionários da equipe escolar

MATERIAIS UTILIZADOS:

Garrafa pet, tinta, sementes, adubo e mudas de plantas.



PENSANDO SOBRE O QUE FIZEMOS

O mais positivo no desenvolvimento do projeto foi a aceitação da equipe escolar diante dos diálogos, em seguida a participação das mães e pais nas atividades, além do envolvimento das crianças que demonstraram ótimo desempenho surpreendendo a todos.

As dificuldades foram para adquirir os recursos materiais para a execução da intervenção e não tivemos apoio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

Destacamos como principais resultados a participação de todos da Creche e a intervenção das crianças, apesar das idades de 1, 2 e 3 anos, elas foram participativas de maneira envolvente, alegre e prazerosa, entrando em contato direto com a terra e com a produção de alimentos. A intervenção realizada gerou um ambiente agradável e útil, houve o enriquecimento da merenda escolar com a alimentação saudável. Outros resultados foram os estímulos para a interação e desenvolvimento das habilidades das crianças que tiveram encantamento no manuseio dos instrumentos musicais que criamos.



Aprendemos a dar continuidade na elaboração do nosso projeto de forma teórica e prática e o mesmo nos trouxe experiência mostrando que devemos nos comprometer individual e coletivamente para o bem ambiental, cuidando melhor dos rios, das praias e contribuindo em passar um sentimento positivo no que diz respeito a natureza. Pois, a mesma é vida e dependemos dela para viver fisicamente bem, lembrando sempre que a educação é um direito de todos.

O princípio do Tratado de educação ambiental que mais contemplamos foi o número 1:

“A educação é um direito de todos, somos todos aprendizes e educadores”.

Não vamos deixar a nossa horta acabar, mesmo que nós não estejamos presentes na escola, iremos acompanhar o projeto.



NOSSA MENSAGEM

Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma.



HORTA SUSTENTÁVEL E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA

AUTORA:

- Gizelle Farias

OBJETIVOS:

- Sensibilizar os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para as questões ambientais
- Contribuir para a alimentação saudável dos estudantes

O QUE FOI FEITO:

- Mobilização da comunidade escolar
- Reunião com a comunidade escolar (responsáveis pelos educandos e funcionários)
- Árvore dos Sonhos
- Plantio de sementes e mudas de hortaliças com a participação de educandos e funcionários
- Articulação de parcerias

LOCAL:

Escola de Educação de Jovens e Adultos na Praia da Paixão (Zona Rural) - Prado

PÚBLICO ENVOLVIDO:

Comunidade escolar

MATERIAIS UTILIZADOS:

Mudas, garrafa pet, ferramentas, adubo, pneu, palha, tintas, semente e grade de madeira e tela de arame.



PENSANDO SOBRE O QUE FIZEMOS

Este projeto foi trabalhado com diferentes etapas, onde houve produção e cuidados em proporcionar um desenvolvimento ambiental e comunitário. Estou convicta que a árvore dos sonhos sensibilizou muito e permitiu que as demais atividades fossem desenvolvidas com êxito. Além disso, conquistamos uma alimentação saudável e a ajuda de alguns colaboradores.

Encontramos dificuldades com a falta de interesse de alguns alunos.

Os principais resultados estão relacionados à horta, que não ficou apenas na escola, mas também nos lares dos educandos, ela propiciou uma merenda reforçada e com alimentação saudável sem agrotóxico. Outros resultados importantes foram a valorização do espaço com o devido cuidado para mantê-lo útil e agradável, a sensibilização e motivação para a proteção ambiental, a realização de atividades interdisciplinares, articulação de parceiros e ainda a aquisição de infraestrutura por meio de doação (fogão, geladeira, computador, impressora, etc.)

Os aprendizados estavam presentes no desenvolvimento de atividades interdisciplinares; em proporcionar a implantação da horta sensibilizando educandos e comunidade para a proteção do meio ambiente.

Considero que o princípio do Tratado de educação ambiental desenvolvido por meio dessa intervenção foi o número 6.

A educação ambiental deve estimular a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e interação entre as culturas.

A intervenção socioambiental terá continuidade com mais hortas e outras propostas que estão sendo elaboradas com apoio de alguns colaboradores da região.



NOSSA MENSAGEM

O Planeta Terra tem sido alvo das mudanças climáticas, o foco é sensibilizar e mobilizar estudantes e as comunidades para a preservação do meio ambiente e o lugar em que vivemos, bem como, desenvolver projetos visando a redução dos impactos ambientais.



LIXO, QUAL O SEU DESTINO?

AUTORAS:

- Adriana Gama Gabriel
- Jaíne Ferreira dos Santos
- Catielle Chaves Silva

OBJETIVO:

Sensibilizar a comunidade através de atividades relacionadas às práticas que contribuem para refletir seu projeto de vida no meio comunitário.

O QUE FOI FEITO:

- Estudo do meio (Visitas ao lixão, ao rio e ao distribuidor que fornece água para a comunidade)
- Rodas de conversa
- Árvore dos Sonhos
- Construção de jardim
- Atividades lúdicas
- Confecção de cartazes

LOCAIS:

Escola Municipal Onze de Julho.
Associação Nova Esperança Povoado Próximo
ao Palmares / Zona Rural - Prado

PÚBLICO ENVOLVIDO:

Comunidade escolar

MATERIAIS UTILIZADOS:

Caixa de leite; garrafa pet e água sanitária; papel madeira; tintas, isopor; cartela de ovos; tnts, palitos de churrasco; barro; pincel; dinheiro velho; sacolas plásticas; caixas de papelão, leite; creme dental, pratos e colheres descartáveis.

PENSANDO SOBRE O QUE FIZEMOS

Observar a comunidade com atenção e de forma planejada traz aprendizados para todos envolvidos, contribuindo para ações que melhoram a qualidade de vida da escola e seu entorno, assim como construir a árvore dos sonhos possibilitou uma visão de futuro e aumentou a participação coletiva dentro da escola.



As dificuldades aconteceram principalmente pela falta de materiais e ausência de recursos financeiros, mas conseguimos contornar e levar adiante o nosso trabalho.

Os resultados obtidos começam com a sensibilização da comunidade escolar para a questão da água como fonte de vida e dos resíduos sólidos como um dos problemas que afetam o mundo. Com o estudo do meio realizado foi possível pesquisar os usos da água na comunidade, quem são os responsáveis pela manutenção e como cada pessoa pode contribuir, além disso, possibilitou a observação do destino do lixo que é inadequado. Houve a reflexão sobre a nossa missão em reduzir o lixo que produzimos e, mais que isso, devendo a prefeitura efetivar a política pública de gerenciamento de resíduos sólidos. A partir dos diálogos e reflexões foi possível aumentar o

conhecimento de todos sobre a realidade local, buscar parcerias e iniciar algumas estratégias na escola para reaproveitarmos os resíduos que não são lixo.

Os aprendizados com o processo realizado foram para a vida toda, todos perceberam o quanto tudo está interligado no meio ambiente, o quanto precisamos cuidar, nos informar, mobilizar e buscar ações coletivas para garantir que os sonhos sejam realizados e que o futuro seja garantido.

NOSSA MENSAGEM

"O homem destrói a natureza na justificativa de sobreviver, a natureza luta para sobreviver, para garantir a sobrevivência do homem." (autor desconhecido)



PLANTANDO FUTUROS: VIVEIRO DE MUDAS NATIVAS

AUTORES:

- Iana M. Medeiros Santos
- Michele Said Petzold Habib
- Rodrigo Diniz Nunes



OBJETIVO:

Construir de modo participativo um viveiro de mudas dentro da escola, visando promover aprendizados com práticas socioambientais no ensino fundamental.

O QUE FOI FEITO:

- Árvore dos Sonhos
- Olhar fotográfico na escola
- Rodas de conversa
- Socialização de conteúdos e reflexões em sala de aula
- Montagem da estrutura do viveiro

LOCAL:

Escola Municipal Epaminondas – Centro/Prado

PÚBLICO ENVOLVIDO:

Estudantes, professores, coordenador pedagógico e a direção

MATERIAIS UTILIZADOS:

Tronco de eucaliptos tratados; cacos de telhas; lona; ripas; saquinhos de mudas e terra.

PENSANDO SOBRE O QUE FIZEMOS

O envolvimento dos estudantes, o interesse e a vontade de dar continuidade ao projeto com seus objetivos alcançados são os pontos mais positivos que nos dão forças para continuar.

Uma fragilidade durante o projeto foi o apoio de alguns órgãos, o que impossibilitou de conseguirmos materiais necessários.

Ainda não podemos visualizar grandes resultados, mas, conseguimos articular algumas parcerias, engajar e integrar a equipe que tem muita força de vontade e está se ampliando seus aprendizados socioambientais para continuar na resistência pelo meio ambiente.



Aprendemos que quase sempre temos que andar com as próprias pernas, sem esperar apoio de quem mais deveria se fazer presente, mas mesmo assim precisamos insistir nas políticas públicas.

Estamos nos empenhando ao máximo para desenvolver aquilo que sonhamos juntos, que acreditamos ser o melhor para a escola e sociedade, ou seja, um ambiente ecologicamente equilibrado e saudável, portanto o princípio número 2 do Tratado de educação ambiental faz muito sentido para nós.

A educação ambiental não é neutra, mas ideológica. É um ato político, baseado em valores para a transformação social.

Continuaremos a nossa intervenção e para isso vamos tentar captar recursos e os materiais necessários para executar as ações planejadas.

NOSSA MENSAGEM

“A educação ambiental deve facilitar a cooperação mútua e equitativa nos processos de decisão, em todos os níveis e etapas.” (Princípio 8 do Tratado de educação ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global)



REFLETIR O PRESENTE PARA PRESERVAR O FUTURO

AUTORES:

- Maria Elza de Jesus Neves
- Célia Maria Isidoro dos Santos
- Antonia Souza de Alomba
- Ramsés Diamantino de Oliveira

OBJETIVO:

Propiciar a aprendizagem sobre os resíduos sólidos e a importância da produção e consumo de alimentos orgânicos conectando ao meio ambiente.

O QUE FOI FEITO:

- Planejamento coletivo
- Árvore dos Sonhos
- Olhar fotográfico da Escola
- Debates socioambientais
- Criação de Tenda da Leitura com pufs feitos a partir do reaproveitamento de materiais diversos
- Elaboração de jornal e vídeo
- Criação de jogos educativos

LOCAL:

Escola Deputado Luiz Eduardo Magalhães.

PÚBLICO ENVOLVIDO:

Estudantes e professores.

MATERIAIS UTILIZADOS:

Matéria prima reciclável (garrafas pets, caixas de leite, palets, caixotes, pneus; espumas, pedaços de tecido, etc); pneus; fita crepe; bastão de cola quente; palitos de espetinho; tintas a base d'água branca; tinta spray (cores diversas); tingidores para tinta a base d'água (cores diversas); adubo orgânico; sementes de hortaliças.

PENSANDO SOBRE O QUE FIZEMOS

A participação da comunidade escolar no desenvolvimento do projeto e na contribuição dos materiais que foram reutilizados e a articulação de parcerias são alguns dos pontos positivos da intervenção realizada.

Destacamos como aspectos negativos a falta de comprometimento de alguns professores que não estavam participando do curso, o material solicitado que não



chegou e o curto tempo para que pudéssemos desenvolver as ações com mais afinco.

Diante das dificuldades, conseguimos construir algumas atividades através das experiências vividas pelos alunos no seu âmbito escolar.

É importante destacar que a intervenção propiciou muitos diálogos e reflexões resultando em novos conhecimentos para os participantes, foram criados espaços e ferramentas de comunicação empoderando os estudantes a manifestarem livremente seus pensamentos, os estudantes foram motivados com a elevação da autoestima dos mesmos. A intervenção contribuiu para a formação de cidadãos críticos ambientalmente.

Foram vários aprendizados no processo do Tecendo Saberes Socioambientais, entre eles apontamos o aumento no rendimento da aprendizagem, as inovações nas práticas pedagógicas tradicionais, os educandos mais interessados e participativos durante todo o tempo.

O princípio 2 do Tratado de EA foi um que trabalhamos e vimos resultados:

A educação ambiental deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo ou lugar, em seus modos formal, não formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade.

Daremos continuidade ao projeto, estimulando-os e reorganizando o que não deu certo, e aprimorando para o próximo ano, além de fazer a culminância para demarcar o processo e os resultados.

NOSSA MENSAGEM

Devemos repensar às ações relacionadas ao meio ambiente, sensibilizando e mobilizando para deixar um mundo melhor para as gerações futuras.



REGUE ESSA IDEIA

AUTORAS:

- Alda Souza Rocha Leal
- Dilma Souza Novais de Oliveira

OBJETIVO:

Transformar o espaço ocioso da escola em espaço sustentável e prazeroso.

O QUE FOI FEITO:

- Mobilização da comunidade escolar
- Árvore dos Sonhos e olhar fotográfico
- Reunião com a comunidade escolar (responsáveis pelos educandos e funcionários)
- Plantio de sementes e mudas de hortaliças com a participação de educandos e funcionários

LOCAL:

Creche Chapeuzinho Vermelho

PÚBLICO ENVOLVIDO:

Comunidade escolar

MATERIAIS UTILIZADOS:

Pneus, garrafas pet, suporte de madeira, terra preta, adubo orgânico, sementes e mudas, água.

PENSANDO SOBRE O QUE FIZEMOS

O plano de intervenção foi concluído com sucesso, este é o maior aspecto positivo. Já estamos colhendo as hortaliças e promovendo uma alimentação mais saborosa e saudável para as nossas crianças.

As dificuldades foram surgindo no decorrer do processo devido à falta de recursos, apoio de entidades públicas e de interação da escola como um todo.

Mesmo diante das dificuldades encontradas tivemos bons resultados, como os diálogos com a comunidade escolar, a criação da horta que proporcionou uma rica experiência a todos os envolvidos através de um trabalho coletivo da comunidade escolar e da comunidade local. Nossa intervenção contribuiu para a saúde com uma



alimentação escolar saudável e de qualidade, uma experiência a ser multiplicada. Além disso, conseguimos promover reflexões sobre os hábitos consumistas e possíveis ações para a transformação dos sistemas que os sustentam, assim como para a transformação de nossas próprias práticas.

Na execução desta intervenção aprendemos a reutilizar e valorizar o espaço que temos em um ambiente produtivo e proveitoso.

Contemplamos o princípio número 7 do Tratado de educação ambiental:

A educação ambiental deve tratar as questões globais críticas, suas causas e inter-relações em uma perspectiva sistêmica, em seu contexto social e histórico. Aspectos primordiais relacionados ao desenvolvimento e ao meio ambiente tais como população, saúde, democracia, fome, degradação da flora e fauna devem ser abordados dessa maneira.

Pensamos em dar continuidade às intervenções sensibilizando a comunidade escolar e replantando sempre que necessário para manter o espaço produtivo.

NOSSA MENSAGEM

"A base de toda a sustentabilidade é o desenvolvimento humano que deve contemplar o melhor relacionamento do homem com os semelhantes e a natureza."

Nagib Anderãos Neto

RESGATE DOS SABERES MEDICINAIS NA CONSTRUÇÃO DE UM HORTO MEDICINAL NA ESCOLA MUNICIPAL SANTA RITA DE CÁSSIA

AUTORAS:

- Carina dos Santos Martins
- Rosa Maria Machado de Souza
- Sabrina Oliveira Silva Santana

OBJETIVO:

Incentivar o resgate cultural integrado à construção do conhecimento científico, bem como promover a valorização da qualidade de vida da comunidade escolar.

O QUE FOI FEITO:

- Olhar fotográfico e Árvore dos Sonhos
- Reunião com a comunidade escolar para apresentação e convite à participação no projeto
- Coleta dos pneus pelos estudantes nas comunidades
- Debates em sala de aula sobre a importância do solo para o cultivo das plantas medicinais em nosso dia a dia
- Coleta de mudas de plantas medicinais utilizadas nas casas dos estudantes
- Montagem do horto medicinal e de um espaço para lazer na escola

LOCAL:

Escola Municipal Santa Rita de Cássia – Veleiros - Prado

PÚBLICO ENVOLVIDO:

Comunidade escolar – estudantes, mães, pais e seus responsáveis

MATERIAIS UTILIZADOS:

Pneus velhos, terra preta, folhas secas, enxadas, carrinho de mão, mudas de plantas medicinais, cordas e furadeira.

PENSANDO SOBRE O QUE FIZEMOS

Os aspectos que consideramos mais positivos da nossa intervenção estão relacionados à interação entre toda a comunidade escolar, que envolveu o pessoal do apoio, educandos, mães, pais, vice-diretor, coordenador; além da importância de termos o educando atuando e se enxergando como pesquisador.

As dificuldades encontradas foram por falta de alguns materiais e pouco recurso financeiro; além da incompreensão de alguns colegas quanto ao trabalho que deveria ser coletivo, uma vez que a escola tinha três representantes no curso, mesmo quem não estava participando deveria se envolver.

Os principais resultados foram a criação de um espaço para o lazer das crianças e de uma área para aulas práticas ligadas ao tema solo e cultivos de plantas, a interação entre a comunidade escolar e comunidade local, o resgate de plantas medicinais utilizadas pelos povos tradicionais da nossa comunidade e as lendas que as circundam, como por exemplo, sobre a Amescla. Destacamos, também, a auto-organização dos educandos no aproveitamento da área de lazer e o fortalecimento das relações interpessoais.



Os aprendizados com esse processo estão em trabalhar no coletivo, sempre persistir quando um obstáculo aparece; aprender a se adaptar nas diversidades encontradas para atingir o objetivo proposto; a importância da comunicação na comunidade escolar; e se motivar para novas ações.

Acreditamos que contemplamos os princípios números 1 e 2 do Tratado de educação ambiental:

A educação é um direito de todos, somos todos aprendizes e educadores.

A educação ambiental deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo ou lugar, em seus modos formal, não formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade.

Para dar continuidade vamos ampliar a área de lazer, com mais brinquedos e propor um projeto fixo de educação ambiental a partir de 2020, incorporando no projeto político pedagógico da escola.

NOSSA MENSAGEM

É de extrema importância o resgate dos saberes e práticas dos povos locais, para promover o reconhecimento e respeito dos mesmos.



RESGATE HISTÓRICO E MEIO AMBIENTE

AUTORES:

- Dalbertan do Amparo
- Hellen Karoline Dias de Araújo
- Roraima Ramiro de Jesus

OBJETIVOS:

- Sensibilizar a comunidade escolar para o meio ambiente e qualidade de vida
- Contribuir para a melhoria ambiental do espaço escolar

O QUE FOI FEITO:

- Olhar fotográfico na escola e seu entorno
- Árvore dos Sonhos
- Visitas técnicas
- Estudos documentais
- Articulação comunitária e de parcerias

LOCAL:

Escola Municipal José Porcino De Souza – Comunidade de Limeira - Prado

PÚBLICO ENVOLVIDO:

Estudantes, professores e comunidade local

MATERIAIS UTILIZADOS:

Câmera fotográfica, cartolina, xerox.

PENSANDO SOBRE O QUE FIZEMOS

Os principais pontos positivos da nossa intervenção foram o diagnóstico da realidade social em que vive a comunidade e a sensibilização dos educandos a partir dos seus sonhos.

Encontramos resistência da comunidade escolar para mapear o espaço físico e também no engajamento de todo o corpo docente da unidade, além da ausência de materiais para as ações planejadas. Não conseguimos desenvolver tudo que pensamos, portanto ainda temos muito trabalho a fazer, mas a intenção é que ao sensibilizarmos os moradores e a comunidade as mudanças sejam significativas nas suas realidades.



Apesar de não termos concluído, ainda, o plano de intervenção chegamos a alguns resultados interessantes que poderão fortalecer a nossa caminhada, entre eles destacamos o diagnóstico que revelou problemas estruturantes que desconhecíamos, nos levando a realizar uma pesquisa mais aprofundada com análises fundiárias, urbanísticas e jurídicas a respeito da escola e seu entorno. Foi possível promover um resgate histórico e desencadear diálogos e reflexões sobre a realidade socioambiental da escola que enfrenta problemas que só serão resolvidos se suas causas forem tratadas e para isso precisará de muita sensibilização, informação, engajamento e parcerias.

Compreendemos com a nossa intervenção que em todo trabalho é importante buscar parcerias para o engajamento da comunidade, como também é necessário o processo de teoria e prática para reavaliar o que estamos fazendo.

Por enquanto, a intervenção contemplou os princípios números 2 e 12 do Tratado de educação ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global.

A educação ambiental deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo ou lugar, em seus modos formal, não formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade.

A educação ambiental deve ser planejada para capacitar as pessoas a trabalharem conflitos de maneira justa e humana.

Por ser uma intervenção que muda a realidade não só da escola como também da comunidade, será processual e continuada.

NOSSA MENSAGEM

Que tenha equidade nos processos de decisão.

RIO QUE TE QUERO RIO: UMA TENTATIVA DE RESGATE DO RIO BARRINHA

AUTORES:

- Dilma Pereira Neves
- Jaciaria Reis de Souza
- Kílvia Leite
- Lúcia Maria de Jesus Santos
- Maria D'Ajuda Azevedo dos Santos
- Maria de Fátima Barbosa de Souza

OBJETIVO:

Reconhecer e valorizar a diversidade de grupos sociais e culturais, respeitando diferentes indivíduos para refletir sobre a importância e o papel da educação ambiental, não só como ferramenta de compreensão e reflexão acerca do mundo, mas acima de tudo, como sensibilização comunitária de uma forma crítica em que a qualidade de vida e a harmonia entre os seres humanos e o meio ambiente, sejam sempre metas a serem alcançadas.

O QUE FOI FEITO:

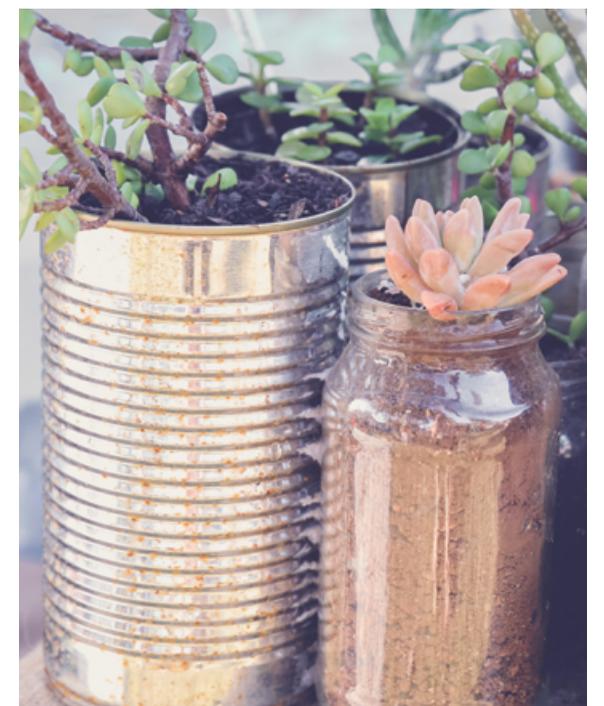
- Apresentação do projeto - Rio que te quero rio: uma tentativa de resgate do Rio Barrinha - aos estudantes e professores
- Reuniões
- Árvore dos Sonhos
- Atividades pedagógicas desenvolvidas em salas de aula
- Conto de histórias e poemas
- Palestra com instrutor do Projeto Coral Vivo
- Passeio nas margens do Rio Barrinha
- Coleta de resíduos às margens do rio
- Construção de brinquedos com materiais recicláveis
- Limpeza de praia
- Plantio de mudas no entorno da nascente do rio.

LOCAIS:

- Creche Djalma Barreiros
- Escola Municipal Tiradentes
- Escola Municipal Antônio Climério
- Nascente e margens do rio Barrinha

PÚBLICO ENVOLVIDO:

Direção, coordenação, alunos, professores, biólogos



MATERIAIS UTILIZADOS:

Livros, Garrafas pet, papelão, corda, copo descartável, pratinhos, forminhas de doce, caixa de leite, alpiste, meia; papel madeira, materiais didáticos

PENSANDO SOBRE O QUE FIZEMOS

Um aspecto bem positivo foi desenvolvermos algumas ações com os estudantes e professores das Escolas Tiradentes, Antônio Climério, Creche Djalma Barreiros e, também, contarmos com o apoio da Bióloga Juliana e o Instrutor do Coral Vivo.

Foram muitas as dificuldades encontradas, dentre elas a falta de interesse por parte de alguns professores em realizar atividades sobre o meio ambiente, também a falta de materiais que foram solicitados e não chegaram, a falta de comunicação com as pessoas que realizariam uma das nossas ações. Mas, com todas essas dificuldades, isso não foi empecilho e não desistimos do nosso objetivo, uma vez que o mesmo ainda não foi concluído.

Percebemos a importância que este projeto tem na vida dos estudantes e da comunidade, observando os seguintes resultados da intervenção:

- Preocupação das crianças com a pouca quantidade de água no Rio Barrinha.
- Resgate das histórias do Rio Barrinha antes e agora.
- Sensibilização sobre o descarte dos resíduos.

- Despertar da curiosidade sobre o que pode acontecer com o rio se ninguém cuidar. As crianças querem fazer algo para ajudar o rio a não morrer.

Os princípios do Tratado de educação ambiental que acreditamos ter contemplado são, em especial, os números 3 e 13.

A educação ambiental é individual e coletiva. Tem o propósito de formar cidadãos com consciência local e planetária, que respeitem a autodeterminação dos povos e a soberania das nações.

A educação ambiental deve promover a cooperação e o diálogo entre indivíduos e instituições, com a finalidade de criar novos modos de vida, baseados em atender às necessidades básicas de todos, sem distinções étnicas, físicas, de gênero, idade, religião, classe ou mentais.

Para reafirmarmos os princípios do Tratado, contamos com o apoio da Prefeitura e outros órgãos responsáveis pelo meio ambiente, com a disponibilidade de materiais necessários para darmos continuidade ao nosso projeto e com a colaboração de cada um dos envolvidos, para assim podermos juntos viver em um mundo melhor.

NOSSA MENSAGEM

“Todos tem o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de Defendê-lo para futuras gerações.” Artigo 225 da Constituição



SEMEANDO SONHOS

AUTORAS:

- Liliane Carmo de Jesus
- Maria D'Ájuda Silva Santos

OBJETIVOS:

- Contribuir para a construção e sensibilização de práticas educativas sustentáveis e socioambientais.
- Propiciar um ambiente de lazer e bem-estar, de forma inclusiva, participativa, individual e coletivamente.
- Despertar o interesse da comunidade escolar nas ações propostas, valorizando a importância de construir um ambiente prazeroso e saudável de forma ativa.
- Promover momentos de reflexão, sentimentos de identidade, pertencimento e necessidade de preservação do meio ambiente, junto a todos da comunidade escolar.
- Promover atitudes sustentáveis orientando sobre a reutilização de materiais recicláveis utilizados pelos alunos no dia a dia.

O QUE FOI FEITO:

- Mapeamento e diagnóstico com diálogos, reflexões, olhar fotográfico, registro e questionário com estudantes e equipe escolar sobre as perspectivas no ambiente escolar
- Árvore dos Sonhos
- Rodas de conversas, palestras, vídeos informativos sobre o meio ambiente, manuseios de plantas, sementes, adubos e terra
- Ações diárias, quinzenais e mensais de diálogos, sensibilização em salas de aula, captação de materiais, manejo e plantio
- Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento do plantio

LOCAL:

Escola Municipal Benjamim Pereira Mascarenhas

PÚBLICO ENVOLVIDO:

Comunidade escolar (estudantes, professores, equipe de apoio e familiares)

MATERIAIS UTILIZADOS:

Adubo, terra para plantio, mudas maiores, tela ou rede, madeira (ripas), pneus

PENSANDO SOBRE O QUE FIZEMOS

Diante a tudo que foi desenvolvido, percebemos que é muito positivo quando algo é idealizado e construído em equipe, pois todos tem como princípio um ambiente de lazer e bem-estar.

Por mais que tudo tenha sido pensado, elaborado e executado coletivamente, fica bem claro que ainda há muito que fazer quando se fala em “consciência” e “sensibilização” no que se refere às questões ambientais, pois por incrível que pareça, a maior dificuldade foi a manutenção do projeto envolvendo questões como: regar diariamente, cuidar para que as crianças não arrancassem as folhas ou quebrassem os galhos e retirar os matos em volta. Tivemos também dificuldades em combater o ataque das formigas, porém esse não foi a principal dificuldade para dar continuidade ao projeto. Em alguns momentos o porteiro chegou a tomar pra si essa responsabilidade de molhar, no entanto, o intuito era que todos, principalmente professores e alunos, vivessem essa ação.



Apesar de ainda não termos um envolvimento coletivo consolidado, observamos que algumas crianças se sentem responsáveis, cuidadoras de algumas mudas, despertando assim o senso de responsabilidade. Conseguimos dar os passos iniciais e tivemos reflexões sobre a importância de projetos socioambientais nas escolas, a intervenção de modo geral gerou muitos aprendizados para repensarmos nossas práticas pedagógicas que precisam incluir a questão ambiental. Quanto aos professores, alguns reconheceram que não se envolveram e que deveriam revitalizar a iniciativa.

Nossos aprendizados estão em percebermos que a consciência e sensibilização ambiental vão além do coletivo, precisam do sentimento de pertencimento e envolvimento individual, pois quando um quer ele faz valer e contagia os que estão à sua volta para que o grupo se forme e se fortaleça.

O princípio do Tratado que mais foi contemplado pela nossa intervenção é o número 3:

A educação ambiental é individual e coletiva. Tem o propósito de formar cidadãos com consciência local e planetária, que respeitem a autodeterminação dos povos e a soberania das nações.

Mesmo que ainda as ações e desempenho do projeto não contemplem tudo que foi pensado e planejado, não perdemos a esperança. Já pontuamos com a equipe algumas ações que não foram realizadas. Conseguimos novas mudas e pretendemos refazer algumas ações envolvendo o replantio e o plantio de sementes para um canteiro.

NOSSA MENSAGEM

É necessário entender que nós somos o meio ambiente, nesse sentido, desde a educação infantil é preciso discutir e sensibilizar para a preservação do meio ambiente, pois desde cedo devemos adotar e desenvolver o pertencimento e a responsabilidade com o meio ao nosso redor, com nosso Planeta.



SUSTENTÁVEL APAEANA

AUTORAS:

- Jacqueline Nunes Amorim
- Eudma Cristina Vitorino Ferreira
- Maria Aparecida Novais

OBJETIVO:

Organizar uma horta sustentável para uma alimentação saudável, bem como reconhecer a necessidade da preservação do meio ambiente e valorização da natureza.

O QUE FOI FEITO:

- Planejamento e apresentação dialogada para equipe de professores e alunos da escola
- Visita ao jardim da Dona Ritinha
- Rodas de conversa com diálogos e reflexões
- Exposição de vídeos
- Árvore dos Sonhos
- Composteira e Horta

- Registro das ações por meio de fotografias e ilustrações

- Palestras
- Organização para a manutenção da horta
- Aula passeio

LOCAL:

APAE - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS.

PÚBLICO ENVOLVIDO:

Alunos, professores, direção, coordenação, comunidade local



MATERIAIS UTILIZADOS:

Terra, pneus, garrafas pets, adubo, sementes, mudas de plantas

PENSANDO SOBRE O QUE FIZEMOS

A intervenção “Sustentável Apaeana” foi de grande importância no processo de aprendizagem dos educandos, bem como para todos os envolvidos da comunidade escolar, onde houve o empenho da equipe de forma coletiva para que o trabalho proposto pudesse ser colocado em prática. Os momentos de socialização, reflexão e debates foram fundamentais para contextualizar o plano de intervenção em que a teoria estava interligada à prática, propiciando uma aprendizagem de forma significativa e prazerosa. Tivemos o apoio de algumas pessoas da co-



munidade no que se refere aos recursos materiais para que o projeto pudesse ser executado.

As dificuldades encontradas foram a falta de recursos financeiros e apoio do poder público, que não deu retorno às nossas solicitações que estavam em ofícios. Se não fosse o apoio da comunidade seria impossível colocar o projeto em prática.

Os principais resultados gerados pela intervenção foram a aprendizagem significativa e prazerosa, sendo

possível observar a mudança de postura dos educandos com atitudes ambientais agradáveis e acolhedoras no espaço escolar, houve a redução dos resíduos que seriam descartados inadequadamente, a elevação da autoestima dos educandos, além disso, conseguimos introduzir uma alimentação orgânica e saudável, contribuindo para uma merenda de mais qualidade.

Os aprendizados são muitos a começar pela sensibilização ambiental, bem como a reutilização de materiais recicláveis reconhecendo a necessidade da redução do consumo, reutilização e reciclagem de materiais. Aprendemos, também com a oferta de oficinas ocupacionais que contribuiram para a vida dos educandos com deficiência intelectual.

Os princípios do Tratado de educação ambiental contemplados foram os números 2; 3; 6 e 11.

A intervenção Sustentável Apaeana que iniciamos no Programa Tecendo Saberes Socioambientais é um projeto de longo prazo, com a previsão de novas etapas metodológicas e novas estratégias de educação ambiental, bem como a manutenção permanente da Horta.



A educação ambiental deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo ou lugar, em seus modos formal, não formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade.

A educação ambiental é individual e coletiva. Tem o propósito de formar cidadãos com consciência local e planetária, que respeitem a autodeterminação dos povos e a soberania das nações.

A educação ambiental deve estimular a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e interação entre as culturas.

A educação ambiental valoriza as diferentes formas de conhecimento. Este é diversificado, acumulado e reproduzido socialmente, não devendo ser patentado ou monopolizado.



NOSSA MENSAGEM

Persistir sempre, desistir jamais. Diante de tantos embates e dificuldades encontrados ao longo do projeto, como educadores não podemos deixar de acreditar que é possível propiciar transformação através da educação.

TECENDO LAÇOS

AUTORES:

- Maria Christina Baptista Vieira Rosa
- Sebastiana Maria de Jesus
- Benedito Guerra Braz

OBJETIVO:

Proporcionar aos educandos um ambiente prazeroso, agradável e seguro enquanto buscam o conhecimento, além de favorecer a autonomia, a responsabilidade e a valorização do seu patrimônio, formando estudantes protagonistas, intensificando a criticidade.

O QUE FOI FEITO:

- Árvore dos Sonhos
- Olhar fotográfico
- Reuniões com a comunidade escolar
- Quadra de futebol de areia com pneu
- Quadra de Vôlei
- Horta com o nome da escola com garrafa pet
- Reorganização do jardim interno da escola
- Bicicletário utilizando pneu
- Criação de logomarca da escola
- Início da cerca viva com algumas plantas (finalizar em 2020)

LOCAL:

Escola Municipal Professora Maria Helena Gonçalves Salles

PÚBLICO ENVOLVIDO:

Estudantes, professores, funcionários em geral, pais e mães, direção, comunidade escolar.



MATERIAIS UTILIZADOS:

Tinta, pincel, baldes plásticos, regadores, vasos para plantas, pneus, enxada, cavador, mangueira, garrafas pets, prego, furadeira, terra preta, sementes e mudas de plantas.



PENSANDO SOBRE O QUE FIZEMOS

As parcerias, o engajamento da maioria dos atores que atua no espaço da escola, a manutenção das ações com os estudantes e equipe cuidando dos espaços e a avaliação realizada diariamente até o momento são considerados os aspectos positivos da nossa intervenção.

As dificuldades foram para a aquisição de materiais, definição e conhecimento sobre a área da escola em curto tempo.

Os resultados mais expressivos estão na mudança do espaço externo da escola, com a delimitação da sua área física que era duvidosa e causava problemas, além disso agora temos a delimitação e organização de espaços para brincadeiras e uso simultâneo, durante os horários dos recreios e nas aulas de Educação Física. Foram muitos diálogos e reflexões coletivas, conseguimos estabelecer boas parcerias, trabalhar na identidade da escola e elevar a autoestima escolar.

Os aprendizados foram visíveis e aconteceu, tanto para nós do grupo como para os nossos educandos. Destacamos a incorporação de cuidados ambientais, mais harmonia nas brincadeiras coletivas, valorização de todos os tipos de ajuda.

Muitos princípios do Tratado de EA foram atingidos, mas acreditamos que se destacaram os princípios 1, 2, 5 e 6.

A educação é um direito de todos, somos todos aprendizes e educadores.

A educação ambiental deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo ou lugar, em seus modos formal, não formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade.

A educação ambiental deve envolver uma perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar.

A educação ambiental deve estimular a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e interação entre as culturas.

Daremos continuidade às ações conseguindo os materiais que faltam, buscando novos parceiros e inserindo estas ações nos planos de ação do Projeto Político Pedagógico da escola para 2020.



NOSSA MENSAGEM

Desistir é o mais fácil; porém o caminho menos indicado na formação de alunos/pessoas cidadãos que valorizam o conhecimento e o espaço onde atuam. Reciclar não é juntar lixo. Qualquer ação que diminua agressões ambientais precisa ser valorizada, não importando o tamanho desta.



UM PÉ DE QUE?

AUTORA:

- Mariscleia de Souza Couto

OBJETIVO:

Investigar as características das plantas, estudando, experienciando e cultivando, a fim de adquirir o conhecimento científico promovendo a responsabilidade ambiental e buscando atitudes individuais e coletivas que corroborem em iniciativas de práticas sustentáveis.

O QUE FOI FEITO:

- Olhar fotográfico
- Estudos teóricos
- Teatro
- Livreto Ecológico
- Experimentos químicos
- Plantio de mudas
- Registros em relatórios

LOCAL:

Colégio Municipal Anísio Teixeira

PÚBLICO ENVOLVIDO:

Estudantes



MATERIAIS UTILIZADOS:

Microscópio, célula da cebola (vegetal), massa (produção dos animais – extinto), vinagre, maisena, óleo. Portfólio: pastas, papel sulfite, lápis de cor e etc. Livreto: folhas sulfite. Plantio: mudas de plantas frutíferas, pneus.



PENSANDO SOBRE O QUE FIZEMOS

O mais positivo foi a dedicação dos educandos no processo da intervenção, além do pomar que a escola terá, podendo ampliar para outros espaços.

Encontrei dificuldades pela falta de parceria, de materiais e de comprometimento dos líderes motivacionais para com a instituição, e também pela mudança no plano da intervenção durante o caminhar.

Os principais resultados alcançados foram o engajamento ambiental e a aprendizagem dos educandos, a valorização da diversidade de saberes e culturas e a revitalização ecológica do espaço físico da escola.

O aprendizado maior foi constatar que devo seguir o meu sonho e nunca desistir dele.



NOSSA MENSAGEM

A valorização da diversidade de saberes e vivências culturais, ecológicas apropriando-se de conhecimentos e experiências que lhes possibilitem bases de cunho responsável para com o Meio ambiente através das atitudes de mudanças no que tange a consciência socioambiental, a sustentabilidade ao consumo responsável em âmbito local e global respeitando a si e ao planeta.







ecofuturo

 @ecofuturo

 /InstitutoEcofuturo

 /InstitutoEcofuturo

ecofuturo.org.br

ISBN: 978-65-88172-00-1

CD



9 786588 172001